UFRN

coleção

TEXTOS ACADÊMICOS

JOSÉ LACERDA ALVES FELIPE
CCHLA — DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MOSSORÓ.

nº 60-A

ANO 1985 N.º 363

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
S.180
C. C. H.
Dptº de História
19.01.00

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MOSSORÓ

JOSÉ LACERDA ALVES FELIPE

Tese apresentada ao Curso de Mestrado para obtenção do título de MESTRE em Geografia - Universidade Federal de Pernambuco-1982.

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
PROGRAMA DE ESTÍMULO AO TRABALHO INTELECTUAL
NATAL, MAIO DE 1985

Deptº. História - NEH
ACERVO BIBLIOGRÁFICO
RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PROGRAMA DE ESTÍMULO AO TRABALHO INTELECTUAL

COLEÇÃO TEXTOS ACADÊMICOS, 363

REITOR: Prof. Genibaldo Barros
VICE-REITOR: Prof. Daladier Pessoa da Cunha Lima
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Prof. Geraldo dos Santos Queiroz
EQUIPE DE APOIO: Pedro Gutemberg Pinheiro de Souza
Cirineu Francisco da Silva

NEH UFRN

Felipe, José Lacerda Alves.

Organização do espaço urbano de Mossoró. Natal, PRAEU, 1985.

110p.

Tese(mestrado)Univ. Fed.Pernambuco, 1982.

1. Planejamento urbano - Mossoró - Teses. 2. Geografia - Mossoró - Teses. 3. Mossoró- Condições econômicas - Teses. 4. Mossoró - Condições sociais - Teses. I. Título.

CDU 911:711(813.22.Mo)(043.5)

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através da Pró-Reitoria para Assuntos de Extensão Universitária, tem o prazer de apresentar à comunidade universitária e aos estudiosos, de um modo geral, doze novos títulos da Coleção TEXTOS ACADÊMICOS.

São, exclusivamente, dissertações de mestrado e teses de doutorado de reconhecido valor e interesse, que são publicadas com o aval do Conselho Editorial da UFRN.

Não foram poucos os obstáculos enfrentados até que os mesmos viessem a ser lançados.

Se não é difícil imaginar quantas horas de estudo consumidas pelos seus autores, quanta pesquisa, quantas dificuldades de elaboração intelectual, menos difícil ainda é considerar as enormes dificuldades de ordem econômica enfrentadas pela Universidade para tornar possível esse lançamento.

Orgulha-nos, pois, haver contribuído para que, atingido esse objetivo, passemos a dispor de novos e importantes dados para o debate científico na UFRN.

Que tais publicações cumpram o seu papel de interessar a alunos, professores, estudiosos e que sirvam, afinal, como elemento instigador da discussão que em tão boa hora se trava sobre o papel da Universidade neste país.

Natal, maio de 1985

GENIBALDO BARROS
REITOR

Labim/UFRN

Labim/UFRN

À minha Companheira,

FRASSINETTE FREIRE FELIPE,

pelo apoio e compreensão.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

AGRADECIMENTOS

Apresento meus agradecimentos ao Prof. *Manuel Correia de Andrade*, Orientador dessa Dissertação, pela contribuição decisiva, estímulo e confiança, depositada no seu aluno de muitas geografias.

Aos professores *Fernando Mota*, *Rachel Caldas Lins* e *Tania Bacelar*, que durante a apresentação do nosso projeto de dissertação, contribuiram com sugestões que foram incorporadas a esse trabalho.

Ao professor *Vingt-Un Rosado*, que facilitou o nosso acesso ao acervo da Coleção Mossoroense.

À professora *Maria do Socorro Rêgo*, pela revisão gramatical segura.

Aos meus colegas de curso, que contribuiram com os debates e discursões e até mesmo pela vivência intelectual, com esse trabalho.

Como produção de conhecimentos levantados nas salas de aula do nosso Metrado, onde somamos experiência e conhecimento, participando das aulas dos nossos Mestres.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

SUMÁRIO

Página

INTRODUÇÃO

1 - Objetivo e Referencial Teórico..... 09

2 - A Metodologia..... 23

CAPÍTULO I

1 - O Empório Comercial..... 30

CAPÍTULO II

1 - As Agro-Indústrias e as novas formas de Organização do Espaço..... 40

CAPÍTULO III

1 - Mossoró e a Organização do seu Espaço Atual..... 55

1.1 - A Burguesia de Mossoró..... 56

1.2 - A Economia dos Serviços..... 63

1.3 - As Políticas Públicas e sua ação na Geografia da Cidade..... 72

1.4 - As Migrações para Mossoró..... 81

Labim/UFRN

Página

1.5 - As Tendências de Expansão Urbana..... 85

CAPÍTULO IV

1 - Conclusão..... 92

2 - Anexos..... 96

3 - Bibliografia..... 104

Labim/UFRN

LISTA DE ANEXOS

Página

I - Ficha de origem dos Trabalhadores da USIBRAS - Usina Brasileira de Óleos e Castanha Ltda..... 97

II - Ficha de origem dos Trabalhadores das PLASMOL - Plásticos de Mossoró Ltda..... 98

III - Ficha de origem dos Trabalhadores na Indústria de Confecções Guararapes..... 99

IV - Ficha de origem dos Trabalhadores na Itapetinga Agro-Industrial - Fábrica de Cimento Nassau..... 100

V - Cartograma da Região de Mossoró no período do Empório Comercial..... 101

VI - Cartograma da Região de Mossoró no período das Agro-Indústrias..... 102

VII - Cartograma da Região de Mossoró no período atual.... 103

Labim/UFRN

Labim/UFRN

INTRODUÇÃO

Labim/UFRN

Labim/UFRN

1 - OBJETIVO E REFERENCIAL TEÓRICO

A cidade de Mossoró, segundo núcleo urbano do Rio Grande do Norte, com uma população municipal de 146.046 habitantes e uma população urbana de 118.007 (1) habitantes, é um importante centro regional, cuja área de influência se estende, por quase toda micro-região salineira, toda micro-região Açu-Apodi e boa parte da micro-região Serrana, chegando a sua influência até os sertões do Jaguaribe.

Esta cidade, a partir de 1857, conhece um período de apogeu comercial, solidificado com a seca de 1877, o "primeiro marco histórico desta ascenção será a chegada dos navios da Cia. Pernambucana de Navegação Costeira, fazendo de Mossoró, ponto de escala regular das suas embarcações, esse fato motivou a chegada de novos comerciantes à cidade (2).

Nascia assim o empório comercial, e a primeira especialização de Mossoró, que "aparecia naquele momento histórico como "lugar privilegiado", sentado na área de transição entre a economia do litoral e a economia do Sertão" (3).

Mas, em 1926, ocorria a falência dessa especialização, que já se pode atribuir a uma nascente divisão inter-regional do trabalho, a chegada "da estrada de ferro" precursora das interligações regionais e com forças produtivas novas, o caixeiro viajante e seu rico mostruário, novas madalidades de pagamento de mercadorias, decretava uma nova função para essas ativi

---

(1) *IBGE - Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - 1980 - Rio Grande do Norte.*

(2) *FELIPE. J. Lacerda Alves. Mossoró, Um espaço em questão. Coleção Mossoroense, Vol. 141, Mossoró, 1980, p. 8.*

(3) *Idem, Idem.*

Labim/UFRN

dades. Quem não se adaptou a essas mudanças, teve que mudar também as suas bases econômicas e a organização do seu espaço, esse foi o caso de Mossoró, que a partir daí, ganha nova função, onde a divisão social do trabalho, também é determinate. A cidade agro-industrial das algodoeiras, das fábricas de beneficiamento da cera de carnáuba e dos óleos vegetais como o de oiticica, tem um período efêmero, cujo marco final é a década de 60.

Mossoró, a partir de 1940, vem apresentando considerável incremento na sua população municipal (26.869 hab. em 1940 - 34.428 hab. em 1950 - 50.783 hab. em 1960 - 79.562 hab. em 1970 - cerca de 146.046 hab. em 1980) (4) motivado essencialmente pela intensificação das migrações campo-cidade. O crescimento da população de Mossoró atingiu na década de 60/70, uma taxa de 7,1% ao ano e nesta última década 70/80 esse crescimento caiu para cerca de 6,8% ao ano, mas, mesmo assim mantendo-se entre as cidades de maiores índices de crescimento demográfico do Nordeste. Com 118.007 hab. concentrados na sua área urbana que equivale dizer 10,58% da população urbana estadual, Mossoró parece manter o mesmo ritmo concentrador de 1970, que era de 10,47%. (5).

Esse processo de crescimento vem acumulando graves problemas sociais e econômicos na área, onde são produzidos espaços que traduzem as contradições da expansão de um capitalismo dependente em um conjunto mais amplo.

As transformações que vêm ocorendo na área, tais como: mudanças nas estruturas produtivas e nas relações de produção, têm provocado uma desorganização na área rural, intensifican

---

(4) Fonte - SUDENE - Série população e emprego nº 3.

(5) Fonte - FIBGE - Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - Rio Grande do Norte - 1980 - Vol. I - Tomo I nº 9.

Labim/UFRN

do a expulsão das populações do campo que se deslocam para a principal cidade da área. Este fato, que está relacionado ao processo de implantação da cultura algodoeira, foi intensificado com o seu próprio declínio na década de 1950, como também com a implantação de formas capitalistas novas na exploração salineira, já na década de 1960. Estas atividades constituiam-se nas principais fontes de emprego na área. Consequentemente, a cidade de Mossoró tem recebido grandes contingentes populacionais, aumentando assim as taxas de desemprego e proliferação das habitações ditas "subnormais" em grandes extensões da área urbana.

Consideramos, portanto, de grande interesse uma análise da organização espacial urbana do município de Mossoró e sua imbricação regional, pelo fato do mesmo constituir um elemento básico para o conhecimento da problemática da área. Por outro lado, acredita-se que um estudo desta natureza seja de utilidade para uma política de reorganização do espaço.

A organização do espaço urbano nordestino, historicamente, tem ligação profunda com a divisão territorial do trabalho, que no caso nordestino manifestou-se no momento em que a economia açucareira, induziu o surgimento e a expansão da pecuária no Sertão (6).

As cidades Sertanejas, criadas por esta divisão territorial do trabalho, têm suas funções e formas determinadas pela sua maior ou menor proximidade dos espaços de produção (o Sertão), dos espaços de consumo e escoamento (o litoral).

Essa importância locacional é reforçado com a cultura do algodão, que concentra através de suas unidades indus

(6) *SOUZA, Itamar de. - Migrações Internas no Brasil - Rio de Janeiro, ed. Vozes Ltda. - 1980 - pág. 46.*

Labim/UFRN

triais capitais e população no espaço urbano.

O "Centro Urbano" nordestino, as cidades "empório comercial" como Campina Grande, Mossoró, Sobral e Caruaru, é produzido num primeiro momento desta divisão territorial do trabalho pela transitoriedade entre o Sertão (espaço de produção) e o litoral (espaço de consumo e escoamento). Num segundo momento esses "centros-urbanos" consolidados já como os centros repassadores da produção agrícola regional, são produzidos e organizados pelos capitais acumulados através das atividades comerciais, que criam um aparelho político, sempre dentro dos níveis de interesses da burguesia comercial, que passam a cuidar da "amenagement" do território.

Preocupações de arranjos espaciais que não se limitam apenas ao espaço urbano, mas também ao próprio espaço de produção, "áreas de influência" ou de circulação geográfica de mercadorias, homens e capitais.

As cidades que conseguiram ao longo do exercício dessa função de empório comercial ou como quer o *David Harvey* de "centros de controle de monopólio sobre atacado, varejo e expedição de produtos agrícolas" (7), aumularem capitais e com eles fizeram chegar ao seu espaço urbano e regional forças produtivas novas como a estrada de ferro, conseguiram sobreviver como "empório comercial" e "centros de serviços".

As que não conseguiram entrar nessa nova divisão territorial do trabalho, que essas forças produtivas como a estrada de ferro e o caixeiro viajante representavam, tiveram

---

(7) HARVEY, David. - Justiça Social e a Cidade, Editora Hucitec - São Paulo - 1980 - Pág. 228.

Labim/UFRN

seus crescimentos em parte interrompidos e perderam "áreas de influência".

No caso específico dos "centros regionais" nordestinos, percebe-se que os mesmos não assimilaram de imediato às mudanças, que estavam se processando, quando a sua "produção que antes tinha por finalidade o comércio exterior, passa a se dirigir para o centro sul e, assim, o nordeste transfere sua posição na divisão internacional do trabalho, para se inserir também como fornecedor de alimentos e matérias-primas, na divisão interregional do trabalho" (8).

A geografia desses lugares é marcada na sua dinâmica por todas essas mudanças de funções de organização espacial, trazidas pela divisão do trabalho.

Para Mossoró e tantas outras cidades nordestinas que tinham funções similares, o marco histórico dessas mudanças situa-se no início desse século, quando o "empório comercial" deixa de repassar para o exterior o seu produto de exportação mais forte; o algodão.

Inseridos agora numa divisão inter-regional do trabalho, que transforma os meios de transporte da produção regional, privilegiando a "estrada de ferro" e reduzindo a hegemonia do transporte marítimo.

Como Mossoró demorou muito a receber a Estrada de Ferro, suas relações comerciais com a sua "região" foram reduzidas. Pois "nesse interim, desenvolvera-se a Rede Viação Cearen

---

(8) *COSTA, Eda Maranhão Pessoa da, - "Expansão Urbana e Organização Espacial - Uma área litorânea na Região Metropolitana do Recife - tese de Mestrados - Apresentada no Mestrado de Geografia da UFPe. Pág. 49. Recife - 1980.*

Labim/UFRN

se drenando parte do comércio sertanejo para Baturité, Crato e Jaguaribe. Pior ainda veio a ser o advento da era do caminhão. Apoiado no surto das comunicações rodoviárias, o novo empório comercial de Campina Grande avultou com uma influência irresistível. Ao mesmo tempo a estrada de ferro Natal-Angicos capturava o comércio do Centro Norte e do Agreste rio grandenses" (9).

Mas, os capitais acumulados pelo "empório comercial, aproveitam algumas opções trazidas por esta nova divisão territorial do trabalho e injetam esses recursos nas agro-indústrias, que passam a beneficiar alguns produtos agrícolas e extrativistas que saem daqui como matéria-prima para o centro-sul do país.

É nesse momento, pós - 1920, que ampliam-se as algodoeiras, que passam a refinar também o óleo do caroço de algodão e da oiticica (o óleo grosso), e as fábricas de beneficiamento de cera de carnáuba. No caso específico de Mossoró junta-se com essas atividades industriais, a extração do sal, que, desde 1877, já havia sido sistematizado, mesmo com as salinas-artesanais.

As cidades "empório-comercial" do sertão nordestino reforçaram essa especialização, quando possível, como é o caso de Campina Grande e de Caruarú, mas entraram também nessa nova especialização agro-industrial. Mossoró, apesar da "falência" de sua especialização como "empório comercial" manteve paralelo às atividades agro-industriais, uma função de "centro de prestação de serviços", de forma ainda incipiente, mas já era significativa pela pobreza regional.

---

(9) LINS, Rachel Caldas e Andrade, Gilberto Osório de, Os Rios de Carnaúba I - O Rio Mossoró (Apodi), Coleção Mossoroense, Pág. 76. Vol. 50 2ª edição - Mossoró - 1977.

Labim/UFRN

Essa função será fortalecida com a chegada do capital financeiro, as casas bancárias, induzidas ou geradas pelo capital industrial.

Os centros regionais nordestinos expandem suas áreas de "influência regional", quando da especialização de "empório comercial", centros repassadores de produção regional, e reduzem essas "áreas de influência", quando reduz também o seu poder de troca, o seu poder de repasse.

Essa redução ou perda da área de influência comercial não é total, principalmente, para aquelas cidades que se tornaram agro-industriais, pois aquelas cidades circunvizinhas a esses "centros regionais", que tinham atividades essencialmente agrícolas, inclusive o extrativismo vegetal, ainda dependiam desses centros no que diz respeito à absorção e repasse da sua produção agrícola.

Os centros regionais que sobrevivem a todas essas mudanças voltaram a ampliar as suas áreas de influência, não pelo comércio ou troca de produção regional, mas pelas atividades terciárias, reforçadas e concentradas em espaços seletos, o centro regional.

Se no empório comercial, os processos de dominação política e econômica manifestavam-se nas cidades, através da classe dominante, os comerciantes, com interesses mais urbanos do que rurais, na especialização seguinte, os agro-industriais, que trabalhavam com produtos extrativos e agrícolas da região, criaram maiores ligações com a terra.

O industrial que beneficiava a cera de carnaúba, passa a ser proprietário de terras de carnaubais. O industri

Labim/UFRN

al que beneficiava a oiticica e o algodão, passa a ter seus latifúndios, onde parte de sua matéria-prima era produzida e extraída.

"A terra se define como força produtiva. Tanto o extrativismo como a agricultura e a pecuária implicam na ocupação da terra e a ocupação da terra implica na apropriação da terra" (10).

Esse fato tem implicações políticas e sociais importantes para a vida de cidades como Mossoró e outros centros urbanos com funções similares as que Mossoró exercia.

Esse tipo de industrial que dominava a produção do campo e a produção da cidade, cujos interesses mesclavam os processos e o "locus" da dominação, de vez que, não existia uma linha nítida que separasse a sua ação de oligarca rural da sua ação como industrial urbano.

Criaram um processo de dominação política singular, que vem formando políticos e grupos cujos interesses urbanos são demonstrados por ações concretas oriundas de políticas públicas, que ainda utilizam os mesmos processos de dominação das oligarquias rurais, inclusive aliando-se a essas na manutenção do curral-eleitoral.

Essa burguesia-latifundiária-industrial, tão bem caracterizada em Mossoró, aproveitou as políticas públicas, principalmente aquelas dirigidas para os centros urbanos, e ajeitou a sua máquina de dominação, criando o curral-eleitoral-urbano, sustentado e dominado pelo emprego, que essas políticas fizeram chegar a cidades como Mossoró.

---

(10) IANNI, Otávio, - A Luta pela Terra, Pág. 39, Ed. Vozes Ltda, Petropolis - R.J. 1978.

Labim/UFRN

Foram esses políticos que manipularam a nível local-regional, essa nova divisão territorial do trabalho que terciariza os centros regionais nordestinos. Numa prova de que a ação governamental, através de suas políticas públicas, "é influenciada pelos processos econômicos, sociais e políticos que se desenvolve na cidade" (11).

Essas políticas, gerando novas instituições de serviços e ampliando as já existentes, criam nessas cidades um terciário que "engloba as atividades que estão nas esferas da circulação, da distribuição e do consumo". (12). Não só das mercadorias, mas também do próprio capital.

A criação dessas instituições prestadoras de serviços revitaliza e dá poder à cidade, que amplia e cria um mercado de força de trabalho, ocasionando uma mobilidade na força de trabalho regional, que agora caminha em direção à cidade.

Os empregos criados por essas instituições de serviço, como universidades, bancos, redes de escolas estaduais, previdência social, assistência médico-hospitalar, instituições militares, etc. geram uma massa de salários e criam as condições para a expansão das atividades comerciais, e, como um ciclo a expansão destas gera a extensão dos serviços, que em cadeia, através da acumulação de capitais, faz surgir atividades industriais.

O terciário, portanto, surge como uma especialização necessária e vital para as cidades chamadas de "centro re

---

(11) ABREU, Maurício de Almeida, "Políticas Públicas e Estrutura Interna das Cidades: Uma Abordagem Preliminar" - 3º Encontro Nacional de Geógrafos - UFC - AGB - Fortaleza - 1978.

(12) OLIVEIRA, Chico, O Terciário e a Divisão Social do Trabalho, p. 144 - 245. In: Estudos CEBRAP nº 24 - Editora Vozes Ltda Petropolis, 1980.

Labim/UFRN

gional", a ponto de ser essa atividade a força regionalizadora dos atuais "centros regionais" no momento em que o centro prestador de serviços conjuga em torno de si outros espaços, outras cidades.

Portanto, se considera o terciário como uma atividade oriunda de uma divisão espacial do trabalho, vai-se ter que concordar que "as formas de urbanização são antes de mais nada, formas da divisão social e territorial do trabalho" (13).

As políticas públicas, portanto, é visto, como uma mercadoria manipulada pelo governo, que vende essa mercadoria "por votos ou pelo contínuo apoio das classes que o mantém no poder" (14).

É nesse sentido que a reorganização ou a organização do espaço-urbano cria formas de dominação, onde a sociedade urbana é governada por um poder distante, que gera ou alimenta um poder local que fortalece as suas formas de dominação, através do empreguismo que essas instituições de serviços sob o seu controle estão criando.

Essas políticas públicas, que criam as estradas, o telefone internacional, o banco, os conjunto habitacionais, inovações que revitalizam a cidade, reforçando o seu poder e a sua capacidade de influência, geram funções de serviços, sedimentando uma atividade terciária na cidade, que proporciona ascenção social rápida, criando uma euforia nas populações da zona rural, que se sentem atraídas pela cidade e pelas suas oportunidades de emprego.

---

(13) LOJKINE, Jean, "O papel do Estado na Urbanização Capitalista" Marxismo e Urbanismo Capitalista, da p. 15 a 51 - Ed. HUCITEC - S. Paulo - 1978.

(14) ABREU, Maurício de Almeida, op. cit. p. 18.

Labim/UFRN

Nos países subdesenvolvidos e, especificamente, no nordeste brasileiro, o processo de urbanização das médias cidades e dos centros regionais pouco tem a ver com a implantação de novas indústrias, mas, com uma estrutura de serviços, fazendo com que em algumas regiões o elemento de maior mobilidade é o homem à procura desses serviços e não as mercadorias.

Quanto mais se expande o terciário, maior será o deslocamento da força de trabalho na direção à cidade. Essa economia terciária ganha papel preponderante na economia urbana, e a região nasce ou consolida-se em torno do centro de serviços.

A economia terciária que, no caso das cidades nordestinas, se dinamiza a partir da década de 1960, gera um novo urbano, representando o lugar privilegiado de uma divisão territorial-social do trabalho. Terciarização que produz um mercado de trabalho até certo ponto elástico, inclusive, gerando categorias novas de trabalhadores: o biscateiro, os vendedores ambulantes, os feirantes, o lavador e pastorador de carros, formas de subempregos criados também no setor primário, como é o caso do bóia-fria, do volante ou trabalhador de rua. Formas de subempregos representadas no setor secundário pelo trabalho familiar sem vínculos empregatícios, como é o caso das fábricas de redes, de plásticos e confecções, onde algumas fases do processo produtivo são executadas por essa força de trabalho subempregadas, formas de subemprego gerados não por um setor específico da economia, mas determinadas pela forma peculiar da acumulação capitalista nas economias ditas periféricas.

Os serviços existiam nas especializações anteriores dos centros regionais nordestinos, mas o seu conteúdo e suas funções estavam voltadas especificamente para a manutenção

Labim/UFRN

da máquina da circulação e distribuição dos produtos de exportação. Havia pouca coisa desse terciário de hoje, produto de uma divisão territorial-social do trabalho que produz essa nova urbanização, e que, por vezes, se impõe sobre os outros setores na economia urbana, a ponto de *Chico Oliveira* afirmar que "Suprimir do urbano os serviços equivalem quase a suprimir o urbano" (15).

Mas, essa economia terciária, que chega na região nordeste, com o fim do capitalismo concorrencial e com a chegada do capitalismo monopolista, tem uma função de "sustentar a expressão urbana dos processos de industrialização" (16) que pode ser mensurada pela transferência cada vez maior de populações rurais para a cidade. Populações pobres, que chegam cedo as cidades formando um "exército industrial de reserva" precoce mas que têm funções determinadas nesse contexto, "como ameaça ao trabalho organizado nas disputas de salários, como força de trabalho excedente a ser arregimentada em épocas de expansão e abandonada em épocas de recessão" (17).

A concentração da população, nas cidades gera novas contradições, transformando as cidades ou até mesmo esses "centros regionais" nordestinos, no locus do conflito social, e, para superá-lo não pode mais ser meramente manipulado pelo exercício do poder, representado no capitalismo concorrencial pela trilogia; o juiz, o padre e o delegado.

É nesse momento de busca de superação dessas contradições e conflitos que a sociedade capitalista monopolista, profissionaliza atividades que terão essa finalidade.

---

(15) OLIVEIRA, Francisco, po. cit. pág. 147

(16) Idem, idem, pág. 148

(17) HARVEY, David, op. cit. pág. 233.

Labim/UFRN

Mas, "na medida em que na sociedade capitalista moderna as contradições não são resolvidas ou suprimidas, mas basicamente manipuladas e "absorvidas", é natural que o seu controle requeira atividades remuneradas que, em sua aparência se confundem com o resto da atividade econômica e passam ocupar uma parcela crescente da população ativa" (18).

Esses serviços de controle e manipulação das contradições do mundo urbano, aliadas a outras formas de serviços, faz com que as cidades tenham servidores públicos com rendas elevadas e fixas, "que dão origem a uma massa salarial de um certo volume" (19).

Percebe-se que mesmo para aliviar os conflitos sociais das sociedades urbanas, geradas pelo modo peculiar da expansão do capitalismo em áreas periféricas, tem-se que ampliar o terciário, que através de uma massa salarial advindas desses empregos públicos como: os centros sociais urbanos, os serviços de migrações, as instituições de "assistência" ao menor abandonado, o aparato policial, os serviços para-militares (vigias, vigilantes), as clínicas psiquiatras, etc. Certamente revitalizarão mais a economia urbana.

Neste sentido, toda uma política de "Amenagement" do espaço acoberta relações sociais, contradições e conflitos, e, para isso, as questões e as políticas voltadas para a moradia tiveram papel preponderante, no momento em que a ação governamental, através dessas políticas-públicas redefine a forma espacial da cidade.

---

(18) SINGER, Paul.I. - "A Economia dos Serviços" - Estudos CEBRAP Nº 24 - pág. 135 - Ed. Vozes - Petropolis - RJ.

(19) SANTOS, Milton. - Manual de Geografia - ed. HUCITEC - São Paulo - 1981.

Dept°. História - NEH
ACERVO BIBLIOGRÁFICO
RIO GRANDE DO NORTE

Labim/UFRN

A reorganização do espaço urbano "é uma decorrência do processo de acumulação do capital que precisa cada vez mais de novos espaços para a concentração de população necessária à sua reprodução" (20), mas, que precisa também controlar, manipular o conflito. É nesse sentido que o problema da moradia segrega a própria residência, os bairros de ricos, da classe média e o bairro dos pobres. Segregação espacial determinada por uma distribuição de renda na sociedade urbana capitalista, como uma forma de controle dos conflitos urbanos e/ou a fim de colocar no lugar certo os instrumentos que vão viabilizar esses controles, como é o caso dos centros sociais urbanos, clube de mães, etc.

A geografia das cidades nordestinas, particularmente, é acima de tudo produto do capital e do aparelho político, não podendo, portanto, ser considerado como um processo fora da questão dos meios de produção e da propriedade do capital.

---

(20) COSTA, Eda Maranhão Pessoa da. - op. cit. pág. 15.

Labim/UFRN

METODOLOGIA

Do ponto de vista teórico, partiu-se da conceituação da urbanização como processo social e que a estrutura espacial urbana reflete a articulação dos processos econômicos e sociais dominantes na área. "Como os fatores de produção e as atividades relacionadas têm um lugar próprio no espaço a cada momento da evolução social, segue-se que todos esses fatores têm influência sobre a forma como o espaço se organiza e sobre a urbanização" (21).

Para facilitar a análise sobre a organização do espaço urbano de Mossoró, periodiza-se a evolução econômico-social da cidade em três momentos ou períodos históricos:

a) O primeiro momento da evolução econômico-social de Mossoró teve como marco inicial o ano de 1857, quando a economia desse núcleo urbano deixa de ser essencialmente agro-pastoril para tornar-se um "empório comercial", o lugar da troca entre o litoral e o sertão.

Esse período, que tem seu marco final o ano de 1916, com o fechamento das primeiras casas de comércio e exportação de marcadorias, está relacionado com as atividades agro-exportadoras, que encontra em Mossoró condições ideais para dominar a produção de peles, couros, algodão e carne seca, que eram compradas por seus comerciantes e repassados para Recife, Rio de Janeiro e até para o exterior.

---

(21) SANTOS, M. - A Divisão do Trabalho Social como Nova Pista para o Estudo da organização do espaço e da Urbanização nos países subdesenvolvidos - AGB/UFC - 3º Encontro Nacional de Geógrafos. Fortaleza, 1978. pág. 38.

Labim/UFRN

Para Mossoró exercer essa função, influiu; a sua posição geográfica de área de transição entre o litoral salineiro (proximidade do Porto) e o sertão norteriograndense; a mentalidade mercantilista trazida pelos novos comerciantes, que chegaram a Mossoró, quando os navios da Cia. Pernambucana de Navegação Costeira começaram a fazer escala regular no Porto de Areia Branca, naquela época chamado de "Porto de Mossoró".

b) O segundo momento da evolução-econômico-social da cidade e, consequentemente, da organização do seu espaço urbano, tem seu marco inicial nos primeiros anos da década de 1920 e se estende até os primeiros anos da década de 1960.

A especialização da cidade deixa de ser o comércio, agora, em dificuldades, por não ter se inserido na nova divisão territorial do trabalho, que forças produtivas novas anunciaram; A estrada de ferro, o caixeiro viajante, novas modalidades nos pagamentos das mercadorias. Neste período, nascem as agro-indústrias, quase todas originadas ou com ligações ao capital comercial acumulado no período do "empório comercial", e/ou com a economia salineira, em processo de expansão, que vai caminhar paralelamente em termos dinâmicos a essa economica agro-industrial.

Essa especialização agro-industrial, cujas bases foram criadas por uma divisão territorial do trabalho que nos impõe uma função de produtor de matérias-primas para o sul/sudeste do Brasil, e por esses capitais acumulados pelos comerciantes do "empório comercial", consolidam algumas formas e funções urbanas, reorganizando o espaço da cidade para as fábricas e os trilhos da Estrada de Ferro que chegam até as mesmas. Essa organização espacial chega a periferia da cidade, quando o surgimento de bairros como: Alto da Conceição, Doze Anos, São Manoel e Bom Jar

Labim/UFRN

dim e passam a abrigar os operários das fábricas de óleos de oiticica e algodão, das fábricas de beneficiamento da cera de carnaúba, das algodoeiras, das fábricas de redes e das salinas.

Essa atividade industrial, apesar de urbana, cria ligações com o campo e com a posse da terra por parte do industrial, que retira sua matéria-prima do campo, mas reduz o espaço de influência regional de Mossoró, criado no primeiro período com o "empório comercial".

Esses dois momentos ou especializações econômicas que marcaram a evolução da economia e da sociedade de Mossoró serão vistos nesse trabalho dentro de um enfoque histórico, onde se procura compreender, através da leitura, análise de documentos e de uma bibliografia ligada à coleção Mossoroense. Com as mudanças, essas especializações traziam funções novas para a cidade e consequentemente novas formas de organização do espaço urbano, pois "a cada nova divisão do trabalho ou a um seu novo momento decisivo, a sociedade conhece um movimento importante, assinalada pela aparição de um novo elenco de funções, paralelamente a alteração qualitativa e quantitativa das antigas funções. A sociedade se exprime através de processos que se desdobram através de funções, enquanto estas se realizam mediante formas" (22).

c) No terceiro momento dessa análise da organização do espaço urbano de Mossoró, a cidade começa a terciarizar sua economia, iniciando nos anos pós-64 e se estendendo até os dias atuais.

Essa nova especialização da cidade, que se está chamando de economia terciária, tem como marco inicial a falência

---

(22) SANTOS, Milton, idem, ibid.

Labim/UFRN

das agro-indústrias e a mecanização das salinas, fatos que vieram desarticular todo o mercado de absorção da força de trabalho regional.

É nesse contexto que a cidade começa a terciarizar-se, sobre a batuta de um poder distante que cria ou reforça um poder local e passa a gerar novas formas de dominação através dos empregos oriundos das unidades de serviços, que começam a chegar a Mossoró, como Universidade Regional do Rio Grande do Norte, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, os diversos colégios da Rede de ensino estadual (1º e 2º graus), os ginásios municipais, o Hospital dos Salineiros (Hospital Francisco Menecal), a Casa de Saúde Santa Luzia e a "Duarte Filho", antigo "Hospital de Caridade de Mossoró" e a Maternidade "Almeida Castro", em cujas instalações nascem os anexos; Casa de Saúde Dix-Sept Rosado e o "Hospital Infantil". Essa estrutura de serviços fortalece e amplia o setor financeiro. Novas agências bancárias chegam à cidade, inclusive os agentes financeiros do BNH, que aproveitam essa massa de salários gerada pelas instituições de serviços e iniciam um surto de construções, que vão desde os conjuntos das COHABS INOCOOPS, até as mansões de luxo.

Essas construções criam um mercado de trabalho que passa a absorver uma grande parte do "exército de reserva", principalmente aquele representado pela força de trabalho originada do campo sem muitas qualificações para outros trabalhos urbanos a não ser o da construção civil. Essa economia terciária, que no caso de Mossoró envolve mais de 50% da população economicamente ativa, convive com outra significativa para o município, no caso as indústrias novas criadas com os incentivos fiscais, como a economia salineira e as atividades agrícolas. É o caso de Pro

Labim/UFRN

jetos como o da Serra do Mel e empreendimentos empresariais privados, como: MAISA e Fazenda São João. Esses dois últimos, com tecnologias novas à produção de frutas tropicias, começam a ter significação econômica e social na área que pode ser mensurada através do censo demográfico de 1980, demonstrando que, de todas as micro-regiões homogêneas do Rio Grande do Norte, a única a apresentar crescimento da população rural positivo foi a Micro-Região Salineira do Rio Grande do Norte, 5,60%.

Esse período ou especialização econômica-social de Mossoró foi estudado com bases na análise de algumas políticas públicas que tiveram reflexos importantes, no que diz respeito a sedimentação de funções novas para Mossoró, bem como nas formas espaciais da área urbana.

Para tanto levantou-se informações que permitiram perceber a participação dos incentivos fiscais, como o 34/18, no processo de modernização das salinas e imbricaram-se esses fatos com o desemprego gerado em Mossoró e as formas sugeridas para superar essa crise, que terminam influenciando a organização do seu espaço urbano.

Tentou-se ainda perceber as relações existentes entre os incentivos fiscais e os projetos agrícolas para plantio de cajueiros e outras frutas tropicias, que chegaram a região e ao município de Mossoró nos últimos dez anos.

Trabalhou-se com alguns dados que mostraram os investimentos feitos na área urbana, em projetos de obras públicas de infra-estrutura, através de órgãos, programas e políticas como: Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano - CNDU, Empresa Brasileira de Transportes Urbanos - EBTU, Programa de Cidades de

Labim/UFRN

Porte-Médio, Projeto Cura e BNH e seus agentes financeiros.

Esses investimentos parecem indicar a reorganização espacial da cidade, principalmente, da área periférica, a amplitude do emprego na indústria de Construção Civil, o surgimento de novos bairros determinados pela presença da rua ou estrada de acesso asfaltada, ou pelos conjuntos habitacionais.

Mas, essas políticas indicam também as formas e as tendências de expansão e organização do espaço urbano.

Para desenvolver esse trabalho, efetuou-se um estudo bibliográfico tanto do ponto de vista teórico-conceitual quanto da área em estudo, no caso a cidade de Mossoró na região Nordeste.

Efetuou-se também trabalhos de campo, objetivando um contato mais direto com a realidade do Município de Mossoró, através de observações locais, seleções de área mais significativas para o estudo, além de realizações de entrevistas e aplicações de questionários.

A pesquisa de campo seguiu as seguintes etapas:

• Reconhecimento da área urbana com o objetivo de selecionar as áreas e delimitar os setores na planta urbana para aplicação de questionários.

• Aplicação de questionários nas unidades residenciais de dois bairros selecionados. O primeiro, um conjunto habitacional da COHAB, chamado Abolição II, o segundo uma área periférica, ocupada recentemente de forma até certo ponto expontânea, chamada de Planalto 13 de Maio. Os questionários versavam basicamente sobre o tamanho e origem da família, composição só

Labim/UFRN

cio-profissional e renda.

• Aplicação de questionários em 4 unidades industriais que estão entre as maiores do Município e que foram criadas nos últimos dez anos. Estes versaram basicamente sobre a origem da força do trabalho dessas indústrias.

• Utilização de questionários aplicados pelos estagiários de Serviço Social do Serviço de Apoio ao Migrante SAMI e SINE - RN.

• Realização de entrevistas com pessoas da Comunidade, ligadas aos setores de atividades econômicas e órgãos públicos atuante na área.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

CAPÍTULO I

"O EMPÓRIO COMERCIAL"

Labim/UFRN

Labim/UFRN

Como quase todas as cidades do interior nordestino, Mossoró surgiu da "Fazenda de Gado", localizada às margens dos rios. O sítio urbano ou se localizava nas imediações da casa da fazenda, ou em torno da Igreja, quase sempre construída pelo proprietário da fazenda.

No caso de Mossoró, as primeiras casas surgiram em torno da Igreja de Santa Luzia, capela construída pelo Sargento-Mor Antônio de Souza Machado, dono de gado e terras na ribeira do rio Apodi/Mossoró.

"A povoação de Santa Luzia" - era assim que se chamava aquele aglomerado de casas, localizadas em forma de quadra, que tinham a capela como centro.

"O que não é de se por em dúvida é que essa quadra de casas chamadas de ruas existiam a partir de 1772 a 1844 Henri Koster via e povoação de Santa Luzia de Mossoró, nela descansava à sombra de um casebre, enchia suas borrachas d'água e comprava uns doces chamados de rapadura" (23).

A ocupação desse espaço era feito de maneira muito lenta, até 1857, quando a Cia. Pernambucana de Navegação Costeira começou a fazer escala normal no porto de Mossoró, pois era assim que se chamava o porto de Areia Branca.

"Esta cidade, a partir de 1857, conhece um período de apogeu comercial, solidificado com a seca de 1877. O primeiro marco histórico dessa ascensão foi a chegada dos navios da Cia. Pernambucana de Navegação Costeira... esse fato motivou a chegada de novos comerciantes à cidade. A entrada dessas novas

---

(23) SILVA, Raimundo Nonato da, Evolução Urbanística de Mossoró, Coleção Mossoroense, nº 248 - pág. 8.

Labim/UFRN

firmas e capitais algumas originárias de Aracati, "praça comercial" forte, daquela época, mas que já demonstrava um certo nível de estagnação, dinamizou o comércio de Mossoró". (24)

Para o Prof. *Manuel Correia de Andrade* "O assoreamento do Porto Cearense de Aracati, que antes polarizava a região..., provocou a transferência de grandes comerciantes daquela cidade para Mossoró e a escolha desta como escala regular dos navios da companhia Pernambucana" (25).

Câmara Cascudo considera o período de 1860 a 1870 como "a década do expansionismo, de construção de casas, armazéns e de estabelecimentos comerciais" (26).

Para Mossoró esse surto de crescimento fazia nascer o "empório comercial" e a primeira especialização da sua economia. Mossoró aparecia naquele momento como o lugar privilegiado, sentado na área de transição entre a economia do litoral e a economia do sertão. Sua geografia induzia a cidade a entrar nessa nova divisão territorial do trabalho, tão perceptível que os comerciantes de Aracati não demoraram muito para chegar a Mossoró com suas firmas e capitais. Nesse ínterim, chegam também com suas idéias e o capital estrangeiro os Suíços: *Conrado Mayer, João Ulrich Graf, Henrique Burly, Rodolfo Fuysl*, perfazendo estes em 1871, um total de 18. É o mercantilismo da caatinga.

A partir daí, formou-se em Mossoró uma sociedade agrária-comercial, nascida das articulações dos latifundiários com os comerciantes. O poder político emana dessa clase, que

---

(24) FELIPE, José Lacerda Alves. op. cit. págs. 8 e 9.

(25) ANDRADE, Manuel Correia de. - A produção do Espaço Norte-Rio grandense - Ed. Universitária da UFRN - pág. 34 - Natal, 1981.

(26) SILVA, Raimundo Nonato da. - op. cit. pág. 17.

Labim/UFRN

passa a organizar ou reorganizar o espaço urbano e regional dentro de suas perspectivas e interesses.

Nesse contexto, nasceu a rua do comércio e entra em vigor um "Código de Postura" que estabelecia "normas para construção de casas determinando a largura das calçadas, e altura dos prédios e o material nele a usar empregados estabelecendo penas para os infratores, proprietários e inquilinos, que iam de multa à prisão" (27).

Outros arranjos espaciais também significativos para solidificar as novas funções de "praça comercial" são executados; a construção do Porto de Fundo Fluvial com os seus armazéns para depósitos de marcadorias, e o Açude do Saco.

"A Seca de 1877 já encontrou Mossoró como o lugar da troca, do capital, portanto, como o lugar da concentração das alternativas de sobrevivência". (28). Ela trouxe um contigente enorme de flagelados, "retirantes", que vinham buscar a sua subsistência na cidade mais rica da região. A vinda dessas populações, força de trabalho barata para os comerciantes de Mossoró, fez com o governo central concentrasse os recursos para os flagelados do Oeste potiguar em Mossoró, beneficiando os comerciantes e os proprietários das salinas, que utilizavam essa mão de obra que trabalhava de 10 a 12 horas por dia a troco de migalhas como rapadura e farinha.

É nesse contexto de concentração de capitais e da população que o comércio de Mossoró acumula suas riquezas. "No período da seca muitas casas comerciais em Mossoró fizeram ponto,

---

(27) SILVA, Raimundo Nonato da. - op. cit. pág. 18

(28) FELIPE, José Lacerda Alves. - op. cit. págs. 9 - 10.

Labim/UFRN

porém outras negociaram com o governo na venda de gêneros alimentícios. Ganharam em pouco tempo muito dinheiro, tal eram os preços elevados que vendiam esses gêneros" (29).

Felipe Guerra confirma a elevação dos preços das mercadorias dizendo: "Os víveres conservam-se por preços fabulosos: a farinha de mandioca custa 102$000 o alqueire de 160 litros; o milho 128$ o alqueire; rapaduras grandes 64$ o cento; feijão 192$ o alqueire; arroz em casa 7$ por 15 litros" (30).

Nessa conjuntura, a seca de 1877 beneficiou Mossoró, através de seu comércio, quando aqui concentrou os recursos do governo para as populações atingidas pela seca. Essa concentração de população de "25.000 pessoas, cuja ocupação única era terem fome, morreram de miséria ou de peste. A tudo expunham-se para receber um litro de farinha" (31). Também representou acumulação de capitais para os comerciantes de Mossoró, ao transformar-se essa em força de trabalho barata para os comerciantes e os proprietários de Salinas.

É nesta conjuntura que os salineiros proprietários acumulam capitais, retirados da "mais valia" absoluta da força de trabalho representada pelos "retirantes". Essa exploração de trabalho excedente, colocada em Mossoró pela seca, é copiada pelos comerciantes, que fazem deste animal de carga para transportar as suas mercadorias. "Esses gêneros... eram conduzidos para os sertões, como Catolé, em Cabeça de Gente, recebendo cada indivíduo para transportar até ali o peso de 30 kilos, distância de

---

(29) SOUZA, Francisco Fausto de. - História de Mossoró. Ed. Universitária da UFPB - 1979 - João Pessoa, pág. 41.

(30) GUERRA, Felipe e Guerra, Theophilo, Secas Contra a Seca - Coleção - Mossoroense. Vol. 27 - Rio de Janeiro, 1909. Pág. 38

(31) GUERRA, Felipe, idem, idem.

Labim/UFRN

cerca de 190 kilomêtros, cerca de 32 léguas a quantia de 4$000" (32).

Essa mesma mão de obra barata e farta, representada pelos flagelados da seca, foi aproveitada em obras municipais, algumas gigantescas como a retificação do rio Mossoró. "Convém mencionar que, na seca de 1877 a 1879, a custa dos socorros do governo fora aberto o "rio novo", perto do Porto e o Furadinho perto do lugar Remanso, encurtando o rio com essas aberturas, muita diferença para menos, perto de 3 léguas". (33).

Para os comerciantes de Mossoró o transporte marítimo era vital, pois, por ele, chegavam mercadorias como: "estivas, molhados, ferragens, vidros, louças, fazendas e outros objetos de fábricas estrangeiras, bem como, café, açúcar, tabaco, milho, feijão, farinha e outros muitos artigos do país. (34).

Pelos navios da Cia. Pernambucana de Navegação Costeira as mercadorias regionais, compradas pelos comerciantes de Mossoró, que exportavam esses produtos como: couros, peles, algodão, sal, carne seca, cera de carnáuba, peixe seco, esteiras de palha de carnáuba, resina de angico, etc. para a Europa e outras praças do Brasil.

Para mostrar a importância do transporte marítimo no comércio de Mossoró, transcreve-se alguns "anúncios de casas comerciais de Mossoró, publicados no Almanaque do Rio Grande do Norte, para 1896...

"*Miguel F. do Monte* é exportador de algodão,

---

(32) SOUSA, Francisco Fausto de. op. cit. pág. 22.

(33) Idem, ibid, pág. 39.

(34) Idem, ibid, pág. 41.

Labim/UFRN

borracha, peles, cera, etc. Anuncia sal lavado fino para xarqueada, peixes, pastelaria e sal grosso forte para os campos. Aceita navios em consignação. Os navios devem subir à salina grossos 3 milhas distantes de Areia Branca, e receber carga tão prontamente quanto seja posta no costado, e costumam sair em 11 e 12 pés de calado... Souza Nogueira & Cia. são fabricantes e exportadores de sal de diversos tipos e finalidades. A matriz desta casa é em Recife.

Francisco Tertuliano & Cia. à Praça de Ibiapaba, tem armazêm de fazendas, miudezas, calçados o gêneros de estiva. Compram: couros de bode e ovelha, algodão em pluma, sola e os demais gêneros do país, pelo maior preço do mercado. Antigos fabricantes e exportadores de sal para todos os pontos do país e estrangeiro. Anuncia que os navios entram e saem nas marés de lua em 11 e 12 pés e que a barra tem 14 e 15 pés. São agentes da Companhia Navegação Costeira e consignatários de navios" (35).

Neste contexto, o rio Mossoró, com o seu porto de fundo fluvial, assumiu uma importância enorme para os comerciantes de Mossoró, e, qualquer coisa feita para melhorar o porto e a navegação fluvial estava sempre ao nível de interesses da burguesia comercial de Mossoró.

O traçado urbano da cidade, ainda hoje, guarda as heranças daquela época; as ruas largas, a densidade de edifícios no centro comercial, as residências ao longo de ferrovia, dividido esse espaço com os armazéns de sal, de algodão, óleo de oiticica e cera de carnaúba.

---

(35) ROSADO, Vingt-Un - Andanças pela História de Mossoró, Coleção Mossoroense - Vol. 44, págs. 35-36 - Mossoró-RN.

Labim/UFRN

Com o advento da estrada de ferro, (1915) o porto de fundo fluvial foi reduzindo o seu movimento. O caminho de ferro chegava até "Porto Franco" e embarcava as mercadorias transportadas por navios. O "Porto Franco" localizava-se em área salineira, pertinho da Barra do Rio Mossoró.

Nos anos seguintes, o poder público construiu ao longo do leito do rio Mossoró sete barragens submersíveis, impedindo a penetração das marés. O porto de Santo Antônio (de fundo fluvial) estava morto.

Com as barragens, além da morte do porto fluvial, decretou-se também a morte do "açude do saco", que abastecia a cidade. As barragens, represando as águas do rio, fazia com que a função de suprir a cidade d'água ficasse agora com o rio.

Por que ocorreram todas essas mudanças? Por que uma cidade tida como "empório comercial" despreza o seu porto de chegada e saída de marcadorias? A resposta para alguns historiadores da terra de "Santa Luzia de Mossoró" reside na chegada da estrada de ferro, força produtiva nova, que certamente forçou o redirecionamento dos transportes locais/regionais.

Mas, a estrada de ferro, ao chegar ao Porto Franco, já encontrava as atividades protuárias do Porto de Areia Branca (chamado também de Porto de Mossoró) e do porto de Santo Antônio (porto de fundo fluvial focalizado no rio Mossoró e distante da cidade 6 km), bastante reduzidas. Redução que demonstrava a perca da função de "empório comercial", que Mossoró tinha. Perda pela saída de capitais e empresas de Mossoró, perda pelo retardamento da chegada da estrada de ferro, mas, sobretudo, pela não entrada de Mossoró na nova divisão social de trabalho. Divi

Labim/UFRN

são esta que, a nível regional, manifestou-se pela chegada de forças produtivas novas, como a estrada de ferro, o transporte rodoviário, o caixeiro viajante, que desbarataram o método antiquado de fazer comércio.

A década de 1920 assiste à queda de Mossoró "Empório Comercial", o que *Tércio Rosado* chamou de "Debacle econômico de 1924 - 1926. (36) Isso trouxe como consequência um processo de transferência da função agro-exportadora para o mercado internacional. Função essa exercida agora pelo centro-sul do país, que já iniciava o seu processo de industrialização por substituição e que precisava de matéria-prima de origem agro-pecuária, da qual, nessa região dos sertões do Rio Grande do Norte, parte da Paraíba e do vale do Jaguaribe, Mossoró era Centro repassador.

Sem integrar-se de imediato a essa nova divisão territorial do trabalho, Mossoró "ressentiu-se, retraindo-se; e o matuto receando não encontrar mais, nem o desejado sortimento nem as anteriores condições liberais de costume, encaminhou para Campina Grande, Recife, Fortaleza e mesmo para o Rio o grosso do "apurado" que serviria para pagar vantojosas compras à vista e abrir novos créditos nessas praças. Só deixando seguir para Mossoró o tênue filete das amortizações" (37).

Os comerciantes de Mossoró perceberam as mudanças que já tinham sido preconizadas pelo seu comerciante maior *João Ulrick Graf*, "o suiço de Mossoró", que tinha as idéias capitalistas que fervilhavam na Europa.

Pela consciência que tinham dessas transforma

---

(36) MAIA, Tércio Rosado. O Drama da Derrocada - Coleção Mossoroense - Série B - Nº 18 - s/ano de publicação.

(37) Idem, Idem.

Labim/UFRN

ções, é que a burguesia de Mossoró começou a reorganizar o seu espaço social e econômico, pois os capitais gerados pelo comércio, que ainda permaneciam na terra mais os capitais ligados às salinas garantiam a participação de Mossoró nessa divisão inter-regional do trabalho. A perca da especialização de cidade, centro de importação/exportação no contexto regional, trazia para Mossoró uma outra. Esta baseada nos capitais locais/regionais e na base de recursos locais ligados ao extrativismo (óleo de Oiticica e cera de Carnaúba), ao beneficiamento do algodão e às Salinas, matérias-primas, para as indústrias que estavam nascendo no centro-sul, do país.

Nascia assim as agro-indústrias/algodoeiras, fábricas de óleo de caroço de algodão, de óleo de oiticica, de beneficiamento da cera de carnaúba e as moedeiras (refinadoras) do sal.

Uma nova especialização impunha uma nova reorganização do espaço e relações sociais diferentes das anteriores.

É nesse momento histórico que o ponto de fundo fluvial deixa de ser importante, e as barragens submersíveis são construídas para semi-perenizar o rio no perímetro urbano e nas suas proximidades. Água em maior quantidade que o "Açude do Saco" não poderá oferecer para a população dos novos trabalhadores industriaias, e para consumo das indústrias, bem como durante o ano todo dentro do leito do rio, onde as indústrias que produziam sabão com o óleo da oiticica lançariam os seus detritos, às suas caldas.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

CAPÍTULO II

AS AGRO-INDÚSTRIAS E AS NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A acumulação de capitais por parte dos comerciantes de Mossoró, e particularmente dos empresários salineiros induzia a cidade, a continuar mantendo a sua função de centro de serviço da região, como também de centro beneficiador da produção agrícola e extrativa do seu espaço regional.

Nesse contexto Mossoró passa a beneficiar os produtos extrativos como a carnaúba, a oiticica, o extrativismo mineral representado pelo gesso (gipsita) e os produtos agrícolas como algodão e agave. Esses tornam-se matérias-primas das Agro-Indústrias de Mossoró.

A especialização industrial de Mossoró tem duas fases marcantes: uma que abrange o período de 1920 a 1954, quando a cidade ganha cerca de 30 unidades industriais. E outra fase que abrange o período de 1955 a 1968, quando são instaladas 132 unidades produtivas nos mais diversos ramos industriais (ver tabela nº 1).

O surgimento das agro-indústrias tem imbricações profundas com o processo de industrialização desencadeado no Centro-Sul do País, particularmente em São Paulo, pelas necessidades que essas indústrias novas têm da matéria-prima, representada por esses produtos beneficiados em cidades como Mossoró (ver tabela nº 2).

Nesse contexto, Mossoró perde seu lugar como centro-regional integrado dentro de uma divisão internacional do trabalho, substanciada pela função de mercado exportador, para se inserir em uma divisão interregional do trabalho, onde sua função agora é produzir matéria-prima, que ganha um ligeiro beneficiamento local, para as indústrias do Centro-Sul do País. Essas

Labim/UFRN

GÊNEROS INDUSTRIAIS	DATA DE FUNCIONAMENTO																		TOTAL
	1870 1874	1875 1879	1880 1884	1885 1889	1900 1904	1905 1909	1910 1914	1915 1919	1920 1924	1925 1929	1930 1934	1935 1939	1940 1944	1945 1949	1950 1954	1955 1959	1960 1964	1965 1968	
Extrativa de Produtos Minerais.....												1							1
Minerais não Metálicos.....														1			1	1	3
Metalurgia.....									1						1		2		4
Mecânica.....															1	1	2		4
Transporte.....																	1	1	2
Madeira.....															3	2	11	3	19
Mobiliário.....														1		2	4	3	10
Borracha.....																	1	1	2
Química.....	1			1					1					2		1	1	1	8
Sabões.....																2	8	3	13
Têxtil.....														2		1	1	1	5
Vestuário e Calçados.....																	8		8
Produtos Alimentares									1	1			1	2	7	12	28	19	71
Bebidas.....																	1		1
Editorial e gráfica								1							2	2		2	7
Material de construção.....															2		4	1	7
T O T A L.....	1			1				1	3	1		1	1	8	16	23	73	36	165

FONTE: Cadastro Industrial da COFERN - 1968.

Labim/UFRN

TABELA Nº 02

PRODUTOS	DESTINO
Exportação:	
Sal marinho e sal moído ou refinado....	Para todo Brasil
Peles e couros.....	Natal e exterior
Cêra de Carnaúba.....	Fortaleza e exterior
Óleos vegetais.....	Pernambuco, São Peulo, Rio de Janeiro.
Algodão em pluma.....	Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais.
Madeira desdobrada, móveis de madeira, tacos.....	Natal e Fortaleza
Gêsso calcinado.....	Pernambuco e São Paulo
Rêdes de dormir.....	Pará e Amazonas.

FONTE: FIBGE - IBG - Mossoró, um Centro Regional do Oeste Potiguar. P. 25.

Labim/UFRN

agro-indústrias configuram juntamente com a exploração do sal e o seu consequente beneficiamento, um "certo ar" de cidade industrial. Mossoró aparecia agora como "centro industrial, inserido dentro de uma divisão interregional do trabalho. Uma nova especialização econômica impunha novas funções, novas formas e um novo "amenagement" do espaço urbano, mas também novas formas de reorganização do seu espaço regional.

A reorganização do espaço urbano pode ser observada pela localização das unidades industriais, que se concentram em áreas próximas do rio ou próximas aos trilhos da linha férrea, sendo que, nesse trecho, algumas indústrias levaram os trilhos da linha férrea para as calçadas ou pátio interno da sua unidade industrial, como é o caso da Brasil Oiticica, CICOSA, Tertuliano Aires e Cia, Alfredo Fernandes & Cia, Tertuliano Fernandes e Cia. etc.

A reorganização do espaço urbano também pode ser observada, pelo surgimento dos bairros operários como Bom Jardim, Paredões e Baixinha, povoados nesta fase de ocupação pelos trabalhadores das salinas. Alto da Conceição, Pereiros, São Manoel, bairros ocupados e organizados pelos trabalhadores das algodoeiras, das fábricas de óleo (oiticica e caroço de algodão), fábricas de sabão, beneficiamento da cera de carnaúba, cordoaria, fiação e tecelagem. O Bairro Doze Anos foi povoado pelos trabalhadores das moageiras e ensacadoras do sal, mas também pelos trabalhadores ferroviários que também povoaram o Alto da Conceição e a Lagoa do Mato.

As agro-indústrias e as Salinas criavam um mercado de trabalho sazonal, as agro-indústrias como as algodoeiras e as fábricas de óleo de caroço de algodão e, as fábricas, que be

Labim/UFRN

neficiavam a cera de carnaúba, utilizavam um contingente enorme de trabalhadores no período da safra desses produtos.

Ao término da safra do algodão, da coleta do fruto de oiticica, do corte da palha de carnaúba e com a chegada das primeiras chuvas nas salinas, desorganizava-se o mercado de trabalho nas indústrias de Mossoró.

A Sazonalidade gerava problemas sociais e econômicos graves a Mossoró e a sua região pela instabilidade de emprego e pela ociosidade da capacidade produtiva das unidades industriais, que procuravam superar "o problema da entre-safra, trabalhando com duas matérias-primas Joaquim Duarte & Cia. Ind. e Com., por exemplo, trabalhava com algodão de agosto a dezembro e com a oiticica de março a julho" (38).

Nem todas as unidades industriais da cidade, porém, podiam recorrer a essa estratégia, especificamente aquelas envolvidas com a extração do sal para quem a chegada das chuvas significava parada dessa atividade.

Em outras regiões salineiras, como a de Macau, esse trabalho sazonal originava uma migração do campo para as salinas no período da coleta do sal e das salinas para o campo com a chegada das primeiras chuvas. Talvez pela presença das boas condições agrícolas do Vale do Açú, essa sazonalidade não gerava problemas maiores em Macau em termos de desemprego. E, na região de Mossoró, pelas dificuldades agrícolas de superação aos anos de estiagem e pela maior capacidade de, como centro urbano mais organizado da região, reter no seu espaço essas populações, o proces

---

(38) FIBGE-IBG - Subsídios ao planejamento da área nordestina - Mossoró - Um Centro Regional do Oeste Potiguar. pág. 38 - Rio de Janeiro - 1971.

Labim/UFRN

so migratório caracterizado pelos seis meses nas salinas e seis meses no campo, não funcionou.

Os trabalhadores das salinas de Mossoró, Grossos e Areia Branca não faziam a mesma mobilidade dos trabalhadores das salinas de Macau. Passado o trabalho das salinas, grande parte desses trabalhadores se fixavam em Mossoró. Esse quadro de desemprego periódico pode ser mensurado pelo fato de alguns trabalhadores de salinas da região, ao pressentirem o término da safra, mutilarem uma parte do seu corpo para garantir o salário-benefício do INPS. Salário este que se dilatava por quase todo o período de desemprego, e ao primeiro sinal de sanidade, um mergulho da mesma nos cloretos dos cristalizadores de sal fazia agravar-se o ferimento e a garantia de "sobrevivência".

Essa não mobilidade do trabalhador salineiro gerou problemas sociais e econômicos para Mossoró. As populações construiam as suas moradas na periferia da cidade ou em locais onde o solo urbano fosse de fácil acesso, como as áreas ribeirinhas.

Este contingente de mais de dois mil trabalhadores salineiros, com seus dependentes chega a ultrapassar os dez mil habitantes. Em 1969 representa 18,2% da população do município de Mossoró, passa a construir suas casinhas de taipa, originando bairros como a Baixinha, Barrocas e parte dos Paredões, bairros que, até hoje, carecem de infra-estrutura.

A pobreza dessas populações de trabalhadores sazonais, refletida pelas suas habitações e o tipo de espaço organizado, aprofunda-se, quando a mecanização das salinas que cria um processo de desemprego em massa em Mossoró e em outras cidades salineiras.

Labim/UFRN

Com origem no capital comercial ou agrário-comercial, as indústrias de Mossoró começaram a surgir de forma dependente a esses capitais. Esse fato pode ser mensurado pelo exemplo da firma Sociedade Anônima Mercantil Tertuliano Fernandes, que trabalha com os dois produtos mais importantes da região, o sal e o algodão. Essa firma que desdobrou-se em várias empresas, SALMAC, SOSAL, SALINAS GUANABARA, RAIMUNDO FERNANDES S.A., tem sua origem no capital comercial, "uma vez que o velho Tertuliano Fernandes, natural de Sobral, instalou inicialmente (1870) em Mossoró uma filial de seus negócios de tecidos, estivas e miudezas". (39).

Se em empresas grandes, como a citada acima, era fácil perceber as ligações com o capital comercial, muito mais perceptível eram as ligações das pequenas e médias indústrias, principalmente aquelas envolvidas na produção de alimentos, vestuários, calçados, bebidas, mobiliário, sabões, etc.

Essas pequenas e médias indústrias, com funções de abastecer um mercado regional, tinham uma importância muito grande na economia da cidade, de vez que dos 260 estabelecimentos industriais cadastrados em Mossoró em 1952, 176 tinham menos de 5 operários.

Dos 84 estabelecimentos industriais que tinham mais de 5 empregados, *Dorian Jorge Freire* destaca o que ele chama de "Parque Industrial" as seguintes:

03 - Prensas hidráulicas para prensagem de algodão;
06 - Descaroçadores de algodão (total de 480 serras);
10 - Descaroçadores de rolha para desfibramento de algodão;

---

(39) FIBGE - IBG. op. cit. pág. 41 e 37.

Labim/UFRN

01 - Fiação e Tecelagem (20 teares, 5 filatórios e 08 cordas);

03 - Fábricas de redes;

04 - Fábricas de óleo (inclusive uma semi-refinaria);

04 - Fábricas de sabão;

02 - Fábricas de Mosaico (40)

Segundo dados que demonstram o comércio de exportação de Mossoró, através do Porto de Areia Branca, os produtos em 1949 de maior valor de exportação foram os seguintes: algodão, sal, gesso em pedras, cera de carnaúba e óleos de algodão e oiticica. Esses produtos mantêm esses lugares na pauta de exportação dos anos seguintes, com a exceção da cera de carnaúba que cai em 1952, perdendo lugar para os óleos de algodão e oiticica que estão em ascensão constante.

No ano de 1953, ocorre uma inversão na ordem desses produtos exportados pelo Porto de Areia Branca. O algodão certamente por conta da seca de 1951/1953, perde o seu primeiro lugar para o sal, e os óleos de algodão e oiticica mantêm a sua ascenção. (ver tabela nº 03).

Paralelo a esse surto industrial de Mossoró, surge os estabelecimentos de crédito; a agência do Banco do Brasil fundada em 1918, o Banco de Mossoró S.A., fundado em 1937, a Casa Bancária S. Gurgel fundada em 1942 (esses dois últimos com matrizes e capital local), Cooperativa de Crédito Mossoroense Ltda. fundada em 1951, Banco do Povo S.A., fundado em 1956, Banco do Nordeste do Brasil S.A., fundado em 1958, Cooperativa de Crédito Agro-Industrial Ltda e o Banco do Rio Grande do Norte S.A., fundado em 1965.

---

(40) FREIRE, Dorian Jorge. Mossoró, 1954 - Coleção Mossoroense, nº 21 - Editora Comercial S.A., Mossoró - 1954.

Labim/UFRN

TABELA Nº 03

COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO DE MOSSORÓ PELO PORTO DE AREIA BRANCA

ARTIGO	ANO	QUANTIDADE (KG)	VALOR (CR$)
Algodão.....	1949	6.329,468	100.880.455,10
Cera de Carnaúba.....	1949	156.299	14.790.951,10
Couros.....	1949	17.463	248.507,60
Gergelin (sementes).....	1949	3.525	16.100,00
Gesso (em pedras).....	1949	37.444.000	19.908.700,00
Milho (em grãos).....	1949	90.000	127.500,00
Óleo de algodão.....	1949	523.597	3.228.031,50
Óleo de oiticica.....	1949	250.396	1.517.240,10
Paina.....	1949	13.487	107.036,50
Peles.....	1949	127.911	4.088.897,60
Sal.....	1949	237.568,432	58.478.564,90
T O T A L		282.524.578	203.392.866,90

ARTIGO	ANO	QUANTIDADE (KG)	VALOR (CR$)
Algodão.....	1950	7.782.006	135.524.920,00
Cera de Carnaúba.....	1950	712.951	22.381.742,00
Couros.....	1950	12.872	152.292,40
Gesso.....	1950	39.866.000	21.558.240,90
Óleo de algodão.....	1950	916.268	7.183.428,80
Paina.....	1950	11.691	94.145,50
Peles.....	1950	134.764	4.790.869,00
Sal.....	1950	327.991.540	62.772.860,00
Torta de algodão.....	1950	10.103	18.036,00
T O T A L.....		377.438.145	254.476.535,10

Labim/UFRN

ARTIGO	ANO	QUANTIDADE (KG)	VALOR (CR$)
Algodão.....	1951	6.792.800	187.934.701,60
Agave.....	1951	9.530	55.854,00
Cera de Carnaúba.....	1951	463.929	21.520.104,80
Gesso.....	1951	50.987.000	27.814.260,00
Óleo de oiticica.....	1951	935.732	8.696.420,20
Óleo de algodão.....	1951	1.304.245	11.263.583,10
Peles.....	1951	39.780	1.751.642,00
Paina.....	1951	12.604	76.876,80
Sal.....	1951	274.234.767	31.059.310,00
T O T A L		334.780,387	340.172.752,50
ARTIGO	ANO	QUANTIDADE (KG)	VALOR (CR$)
Algodão.....	1952	5.975.567	123.944.222,40
Cera de Carnaúba.....	1952	107.926	4.710.601,00
Couros.....	1952	8.143	137.341,10
Gesso.....	1952	63.285.000	42.052.565,00
Óleo de algodão.....	1952	883.021	7.273.889,10
Óleo de oiticica.....	1952	235.167	2.358.293,00
Paina.....	1952	20.085	185.326,50
Peles.....	1952	71.384	2.214.815,00
Sal.....	1952	189.577.050	50.707.951,70
T O T A L		260.163.343	242.586.004,80
ARTIGO	ANO	QUANTIDADE (KG)	VALOR (CR$)
Algodão.....	1953	2.360.798	70.146.401,10
Cera de Carnaúba.....	1953	318.341	15.709.344,00
Gesso.....	1953	51.440.000	39.513.750,00
Óleo de algodão.....	1953	1.041.158	11.739.687,50
Óleo de oiticica.....	1953	633.892	4.576.188,80
Paina...	1953	22.079	262.747,00
Peles.....	1953	42.653	1.911.195,50
Sal.....	1953	225.881.661	90.021.217,40
T O T A L		280.881.661	233.880.531,30

(41)

(41) FREIRE, Dorian Jorge. op. cit.

Labim/UFRN

Essas atividades econômicas revitalizaram o comércio de Mossoró, agora sem as funções específicas que exercem no período do "empório comercial", mas, com forças suficientes para manter juntamente com os serviços de saúde, educação, transportes e o crédito bancário, a força regionalizadora de Mossoró.

Essa ligeira ascenção comercial de Mossoró, que em 1952 apresentava 425 estabelecimentos comerciais cadastrados, configurava o papel que essa atividade manteria ao longo dos anos, qual seja a de tornar o comércio de Mossoró como "complementar" ao comércio de Fortaleza e Natal em termos regionais. Inclusive perdendo por conta de vários fatores (entre eles, a "integração nacional"), a função atacadista que havia caracterizado o comércio de Mossoró até o início desse século.

A crise das agro-indústrias de Mossoró torna-se mais agudas no início dos anos 60; primeiro pelas dificuldades de aquisição da matéria-prima trabalhada, que reduziam a capacidade produtiva dessas unidades industriais, principalmente nos anos de seca. Segundo pela instabilidade de marcado que esses produtos industriais estavam sujeitos, como é o caso da cera de carnaúba e algodão, esse agravado ainda pela concorrência de São Paulo e pela ação monopolizadora da produção nordestina, imposta pela SANBRA.

Mas, o elemento de maior participação na falência das agro-indústrias de Mossoró foi, sem dúvida nenhuma, a política creditícia imposta posterior a 1964.

Criando dificuldades de acesso ao crédito, gerou-se um processo de falência, atingindo primeiro aquelas empresas de bases financeiras menos sólidas, criando-se uma seleção de

Labim/UFRN

fortes empresas, que mais tarde também cooptariam fechando ou repassando para os capitais estrangeiros as suas unidades produtivas, como foi o caso do Parque Salineiro.

Todos esses processos de falência das agro-indústrias nordestinas, especificamente as agro-indústrias de Mossoró, obedeceram a uma divisão territorial do trabalho, que sempre chega acompanhado de forças produtivas novas.

Nessa perspectiva o algodão e as indústrias, ligadas ao seu beneficiamento, aqui no Nordeste, entram em crise não só pelos fatores citados anteriormente, mas também pelo surgimento dos fios sintéticos que começam a substituir o fio de algodão na produção de tecidos.

O óleo de algodão e de oiticica têm o seu mercado limitado com o aparecimento de outras oleaginosas, como é o caso da soja na região Sul/Sudeste.

O gesso perde o mercado do Sul/Sudeste, quando os grandes grupos que monopolizam a produção do cimento no Brasil resolvem instalar suas unidades industriais em áreas em que a necessidade dessa matéria-prima fosse descartada (as fábricas de cimento de João Pessoa, Sobral e Mossoró, provam essa afirmação).

A cera de carnaúba, sempre oscilante no mercado, encontra nas fibras sintéticas o seu grande concorrente, desestimulando o seu beneficiamento.

O sal, insumo básico da indústria química que instala-se na região Sul/Sudeste na década de 1950, com base em capitais estrangeiros, é absorvido por esse mesmo capital, que tem interesse em controlar a sua matéria-prima mais significativa.

Labim/UFRN

Com a apropriação das salinas por parte desses capitais surge o processo de mecanização das mesmas, originando um processo de desemprego em massa em toda região salineira e particularmente em Mossoró.

Para Mossoró esse quadro de crises aprofunda-se, diante do Processo de desemprego desencadeado no seu setor secundário, atingindo inclusive aquelas pequenas e médias empresas com funções de abastecer o mercado regional.

Estrangulado o mercado de trabalho urbano, por conta da falência das suas agro-indústrias, da redução da extração e beneficiamento do gesso (gipsita), e da mecanização das salinas, Mossoró torna-se uma área de tensões sociais perceptíveis pelos atritos gerados no Sindicato dos Trabalhadores em Salinas ou dos seus sindicalizados. É nesse momento de tensões sociais, criadas pelo desemprego nas algodoeiras, nas fábricas de óleo de algodão e oiticica, extração e beneficiamento da cera de carnaúba e nas salinas por conta da mecanização, que a economia de Mossoró busca novos rumos. E, nessa busca de alternativas econômicas, a cidade e a sua região mudaram a sua geografia, determinada pelo capital acumulado. As agro-indústrias faliram, porém os seus proprietários continuaram ricos, ocasionados também pelas políticas públicas como os incentivos fiscais do 34/18, que mecanizaram as salinas, criaram projetos e unidades produtivas como a MAISA - Mossoró Agro-Industrial S.A., Fábrica de Cimento Nassau - Itapetinga Agro-Industrial, Confecções Guararapes e o Projeto Serra do Mel. Essas políticas públicas, quase sempre manipuladas pelos grupos políticos locais, representantes de uma burguesia até certo ponto "progressista", desde que esse "progresso" se situasse dentro dos seus níveis de interesses.

Labim/UFRN

Começaram a terciarizar a cidade, fortalecendo o seu setor educacional com a criação da Universidade Regional do Rio Grande do Norte, a Escola Superior de Agricultura de Mossoró e a ampliação da rede de ensino de 1º e 2º graus, as políticas destinadas ao mundo urbano, como a da construção da "casa própria", através do BNH e seus agentes, o programa de cidade de porte-médio. A primeira criando os conjuntos habitacionais e as mansões financiadas pela Caixa Econômica, gerando um mercado de trabalho na construção civil que objetivava empregar a força de trabalho desempregada das agro-indústrias e das salinas e as populações rurais que chegavam a cidade de Mossoró. A segunda, asfaltando e calçando a cidade para que a mesma exerça as novas funções, qual seja a de vender serviços à sua população urbana e regional.

A mudança da geografia urbana de Mossoró e da sua região, é perceptível, através das novas formas que a cidade assumiu, imposta por essas funções de centro vendedor de serviços, e consumidor e repassador dos produtos industriais produzidos no Sul/Sudeste do País.

Labim/UFRN

CAPÍTULO III

MOSSORÓ E A ORGANIZAÇÃO DO SEU ESPAÇO ATUAL

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A BURGUESIA DE MOSSORÓ

"Mossoró tem uma história, fruto da ação de pessoas e grupos, que num dado momento histórico ocuparam um espaço, um lugar, e privilegiaram esse espaço, com o seu trabalho, suas ideologias, suas vidas" (42).

Com certeza o pioneirismo dos criadores de gado, que sentaram suas fazendas de criar nas ribeiras do Apodi-Mossoró, juntamente com os plantadores de algodão e os coletores da palha da carnaúba, logo transformada em cera, tiveram muito a ver com a formação do povoado e da vila de "Santa Luzia de Mossoró".

A extração do sal, na "várzea afogada" do Rio Apodi-Mossoró, as "oficinas de carne seca", a cultura do alho nas vazantes de São Sebastião (43). Configuravam a geografia da cidade, que, naquele momento histórico, aparecia "como o lugar privilegiado, sentado na área de transição entre a economia do litoral e a economia do sertão" (44).

Aquelas condições econômicas, aliadas a esse elemento locacional, inseriu Mossoró na divisão internacional do trabalho, como centro de exportação e importação de mercadorias.

O "lugar da troca" era também o lugar do futuro, do lucro. Os "estrangeiros" que se aventuravam nos trópicos perceberam isso, os comerciantes de outras praças comerciais em declínio perceberam da mesma forma a ponto de transferir suas firmas e capitais de Aracati, Sobral e Pombal para Mossoró.

---

(42) FELIPE, José Lacerda Alves. Mossoró - Um Espaço em Questão. Pág. 13 Coleção Mossoroense. Vol. CXLI. Mossoró - 1980.

(43) LINS, Rachel Caldas & Andrade, Gilberto Osório, op. cit.

(44) FELIPE, José Lacerda Alves. op. cit. pág. 9.

Labim/UFRN

Os estrangeiros, representados pelos suíços, portugueses, alemães e ingleses, que em 1871 já somavam 18 pessoas, criam suas firmas comerciais: Antonio da Silva Medeiros, português estabelecido no ramo de miudezas e ferragens; João Damião de Souza Melo, português, ramo molhados e fazendas; João Ulrich Graf, suíço, A Casa Graf importava fazendas e exportava algodão, peles e ceras, tinha filiais em Natal e Belém do Pará.

Os alemães *William Defren*, da Casa Wiliiam Defren & Cia. Comércio de Importação e Exportação e *Henri Adams & Cia.* vendiam fazendas; Leger & Cia. vendiam fazendas e molhados; Guivas & Cia., estabelecimento de molhados; *Conrado Mayer, Henrique Burly, Rodolfo Fuysl*, suiços, chegaram e também se estabeleceram no comércio de Mossoró (45).

Esses estrangeiros, com o seu comércio, suas ambições e idéias, formaram juntamente com *Tertuliano Fernandes, Vigário Antonio Joaquim, Jeremias da Rocha Nogueria, Francisco Gurgel de Oliveira, Idalino Alves de Oliveira, Miguel Faustino do Monte, Francisco Pinheiro de Almeida Castro, Jerônimo Rosado* e tantos outros, uma burguesia dinâmica, cujas idéias e humanismo telúrico foi sendo legado as gerações posteriores, que sonharam com o "País de Mossoró".

Essa burguesia mossoroense, em um dado momento representada pelo seu comerciante maior, o suíço *João Ulrich Graf*, tinha consciência de que para manter a função de "empório comercial" Mossoró tinha, que se preparar para absorver as forças produtivas novas como a estrada de ferro, que certamente aumentaria

---

(45) NONATO, Raimundo. Negociantes & Mercadores - Mossoró e suas velhas Firmas. Coleção Mossoroense. Série B, nº 24, s/ano de Edição.

Labim/UFRN

a força polarizadora do comércio de Mossoró.

O projeto de Graf era "capturar os sertões do Ceará, da Paraíba e até de Pernambuco. A sua estrada de ferro não queria apenas, atingir o Porto Franco, mas, penetrar de sertão adentro até o Rio São Francisco para garantir a "drenagem do algodão e o couro para o comércio de Mossoró e assegurar a este o comércio do sal em todos os sertões" (46).

Para essa burguesia, acostumada a grandes ambições, organizar o espaço urbano e regional para exercerem em plenitude o comércio e posteriormente as atividades agro-industriais, estava dentro do seu cotidiano.

Geradora de políticos para trabalharem e representarem seus interesses, ela foi formadora de grupos oligarcos, cujas ações e processos de dominação política não mudaram muito ao longo do tempo. Conservando e mantendo o "voto de curral" que lhes garante os mandatos políticos, através de instrumentos que variam desde a proteção pura e simples na sociedade dos coronéis, em Mossoró, representada por uma burguesia agrário-comercial, até o empreguismo nas repartições públicas e estruturas de serviços, que chegam a cidade terciarizada de hoje. Esses instrumentos de dominação política sempre estiveram nas mãos desses grupos oligarcos que se revezam no poder. O mais interessante do comportamento da burguesia de Mossoró, que desde o passado sempre foi formada por um contingente muito grande de pessoas advindas de outras regiões é o "humanismo telúrico", o bairrismo, no sentido de defesa e amor pelo "chão de Mossoró". Este fenômeno, geralmente ocorre com a segunda cidade do Estado. Em Mossoró particularmente é

---

(46) LINS, Rachel Caldas & Andrade, Gilberto Osório, op. cit. pág. 75.

Labim/UFRN

cultuado e cultivado de maneira sistemática, através de toda uma história publicada, divulgada, entrando no calendário cívico da cidade como o 30 de Setembro, data da abolição da escravatura em Mossoró; 13 de Junho, data da expulsão do bando de Lampeão; 25 de Setembro, data da "Noite da Cultura" com lançamento de obras publicadas pela Coleção Mossoroense e, ainda. com os encontros e congressos científicos realizados ultimamente em Mossoró, cujo objetivo é o de projetar o nome de Mossoró e consequentemente da sua classe dominante.

Portanto, estudar Mossoró hoje é também estudar o comportamento e as atitudes da sua burguesia e seus representantes políticos. Afinal de contas as mudanças na geografia da cidade e da região sempre foram manipuladas por esses grupos, mesmo quando as mudanças no espaço urbano e regional emanavam de um poder distante, que a nível local são operacionalizadas por esses grupos, que as utilizam dentro de suas perspectivas políticas e níveis de interesses.

Captando segmentos da classe média, principalmente aqueles cujos rendimentos são oriundos do emprego público, a burguesia de Mossoró aumenta o número daqueles que acreditam e defendem o seu projeto político e, o mais importante, garantem a manutenção dos seus representantes políticos no poder.

Hoje, essa dinamicidade atribuída a burguesia de Mossoró, aparece sobre a forma de pioneirismo, coragem e persistência, formas que os construtores da sua história cultivam através da criação de mitos e das suas ações.

Sendo assim, Mossoró e a sua burguesia possuem o único Banco de capital privado do Estado, o Banco de Mossoró S.A., cuja matriz é Mossoró, com filial em Natal e com cartas-pa

Labim/UFRN

tente para novas agências em Recife e Fortaleza. Sua data de fundação é 1937. Possui também o maior grupo salineiro de capitais local/nacional, (F. Souto e Cia, Salinas Maranhão e Morro Branco), que sobrevive à pressão das multinacionais que estão no ramo do sal.

O maior movimento editorial do norte-nordeste pertence à Coleção Mossoroense, que vem lançando mais de cinquenta título por ano, como também a "única Escola de Agronomia do Brasil semi-árido", a Escola Superior de Agricultura de Mossoró e outros eventos que mostram a existência de toda uma ideologia que norteia o comportamento e as atitudes da sua burguesia, que ainda se vangloria de possuir a maior fazenda de caju do mundo, a MAISA - Mossoró Agro-Industrial S.A., de possuir água mineral nas torneiras das residências da cidade, de ser proprietária de fato de uma praia (TIBAU) que fica localizada em outro município (Grossos), de possuir um hotel de luxo (Hotel Termas), com 11 psicinas de águas termais etc., etc.

"Embora não se admitindo a existência de um determinismo geográfico em que as condições naturais condicionem e determinem maior ou menor concentração demográfica, é forçoso reconhecer que, em sociedade com baixo nível de utilização de capital e tecnologia, as condições naturais ao lado da posição geográfica e da maior capacidade de iniciativa dos grupos sociais dominantes contribuem para uma utilização mais eficiente dos solos e para uma exploração mais intensa dos recursos naturais" (47).

Portanto a organização do espaço de Mossoró tem marcas profundas dos processos ideológicos e de manutenção do po

---

(47) ANDRADE, Manoel Correia de. Trópico Semi-Árido - As Alternativas de uma Região Incompreendida. "In Revista Brasileira de Tecnologia", pág. 17 - CNPq - Brasília, março de 1981.

Labim/UFRN

der da sua burguesia que manipula o "amenagement" do seu território. A sua história feita de mitos, é rememorada, inclusive para justificar a dominação de grupos políticos, e também novas empreitadas e arranjos no espaço urbano da cidade, na vida da sua sociedade.

Mesmo sabendo que o golpe de 1964 matou a produção da elite local, quando dificultou o acesso ao crédito e facilitou a multinacionalização da economia local/regional, onde o algodão fica sobre o controle da SANBRA e o sal da Norton Corporation, o espírito burguês de Mossoró não se modificou, ampliando os seus quadros com elementos oriundos da classe média, que passaram a compor e a formar novas instituições burguesas, como as novas lojas maçônicas, os clubes de serviços.

Nesse contexto, a burguesia de Mossoró não se caracteriza apenas pelo controle do capital e dos meios de produção, mas, pelo "espírito burguês" absorvidos pelos bancários, funcionários públicos, pequenos e médios comerciantes, pequenos e médios industriais, alguns comerciários, cujas aspirações burguesas colocam todos esses segmentos da classe média numa perspectiva de ascenção social rápida. Com o contato com a burguesia e a convivência no seu ambiente, as colunas sociais, a construção da "casa própria" nos bairros burgueses, dão impressão de subida social, que o carro do ano ajuda a confirmar.

Esse segmento social "viabiliza" o seu consumo e o seu modo de vida burguês, através de diversos instrumentos como os cheques especiais, os empréstimos a agiotas, os agentes financeiros do BNH, o crediário, etc.

Mas, o momento atual começa a inviabilizar a utilização desses instrumentos, comprometendo as aspirações e o

Labim/UFRN

"espírito burguês" desse segmento da sociedade mossoroense".

A crise do nosso capitalismo dependente gerou contradições entre a nossa heterogênea burguesia. Alguns segmentos dessa "classe", sem ter nada para se apropriar a não ser uma falsa posição social, começa a perceber que os seus interesses não são semelhantes nem política e economicamente.

No caso de Mossoró, a aliança entre a pequena, a média e alta burguesia ainda não está ameaçada, pois o discurso mítico do seu papel na sociedade local ainda ajuda muito, para enganar a pequena e a média burguesia, que pensa falar a mesma linguagem daqueles que se apropriam de tudo, inclusive do poder.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A ECONOMIA DOS SERVIÇOS

Labim/UFRN

Labim/UFRN

Com uma vocação comercial comprovada pela sua história, Mossoró volta a manter a sua liderança regional e a sua economia urbana com base no comércio e na prestação de serviços.

A falência de suas agro-indústrias, a mecanização das salinas forçou Mossoró a reorganizar as suas bases econômicas. Para tanto, a cidade aproveita a sua estrutura de serviços, principalmente saúde e educação, significativos dentro do quadro norte-riograndense, e procura dinamizar o seu comércio, aproveitando as funções complementares ditadas por Natal e Fortaleza.

Essas funções de vender serviços e mercadorias são facilitadas, primeiro porque Mossoró sempre manteve uma influência muito forte sobre uma região circunvizinha ao seu espaço, através dessas funções, mesmo no período das agro-indústrias, segundo pela pobreza de uma estrutura de serviços nas cidades vizinhas a Mossoró bem como pela dependência comercial a que essas cidades estavam submetidas.

No serviço educação, foi fundamental para Mossoró a criação dos cursos superiores da Universidade Regional do Rio Grande do Norte e da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, que forçaram uma ampliação da rede de ensino de 1º e 2º graus, encampadas não só pelo Estado, mas, também pela Prefeitura local (ver tabela nº 04).

No serviço saúde, ocorre a criação de novas Casas de Saúde; a Casa de Saúde Santa Luzia, o Hospital dos Salineiros "Francisco Menescal" e a ampliação das casas de saúde já existentes, em cujas instalações nascem anexos, como a Casa de Saúde Dix-Sept Rosado e o Hospital Infantil. Surgem ainda os am

Labim/UFRN

bulatórios, as clínicas particulares, os postos de saúde, e uma proliferação de farmácias nos diversos bairros da cidade (ver quadro abaixo).

QUADRO DO SETOR DE SAÚDE DA CIDADE

Hospitais	03
Maternidades	03
Postos de Saúde	06
Comunidades de Saúde	03
Ambulatórios	10
Mini-postos de Saúde	08
Farmácias	11
Deficit de Médicos	62
Deficit de leitos	458

Índice de mortalidade infantil: 180 mortos para 1000 nascidos vivos.

Labim/UFRN

TABELA Nº 04

CAPACIDADE FÍSICA ESCOLAR - 1979

SALAS DE AULAS EXISTENTES	ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR		
	1º GRAU	2º GRAU	1º GRAU	2º GRAU	1º GRAU	2º GRAU	3º GRAU
	410	49	96	-	189	47	107
Matrículas	17.410	3.385	12.351	-	3.531	1.759	3.549
Professores	600	181	445	-	166	-	187
Idade escolar de 7 a 14 anos	12.723	11	9.227	-	2.540	44	-
Idade escolar de 15 a 19 anos	4.687	3.374	3.124	-	991	1.715	-

FONTE: Perfil da Cidade de Mossoró - Programa de Investimentos - Perfil de Projetos - Prefeitura Municipal de Mossoró. Dezembro de 1979.

Labim/UFRN

As agências bancárias instaladas em Mossoró, participam, na definição de Mossoró, como um centro de prestação de serviços. A rede hoteleira amplia-se com a construção do Hotel Termas, de pequenos hoteis de luxo no centro da cidade, aparecendo, na periferia da cidade, os primeiros motéis.

Essa economia dos serviços tende a ampliar-se no momento em que "a instalação de serviços públicos ocasiona movimentos de mão-de-obra em direção à cidade" (51).

Como a cidade não tem uma estrutura econômica com condições de empregar as populações que chegam ao seu território, são criados as mais diversas formas de subemprego, não só no setor terciário, mas também por outros setores da economia.

O mercado de trabalho de Mossoró também é frágil pelas características sazonais de suas indústrias, pois além da extração e refinamento do sal, são trabalhos sazonais os oferecidos pelas usinas que beneficiam o caju, e as usinas de algodão e oiticica, que ainda existem na cidade.

Para manipular as crises geradas pelo desemprego e pelo subemprego, as políticas públicas criam instrumentos novos de manipulação dos conflitos sociais urbanos, como os centros sociais urbanos, as creches, as colônias agrícolas, as juntas de reconciliação, os trabalhos comunitários, que terminam especializando e empregando profissionais para manipular esses conflitos.

Esses profissionais terminam se inserindo dentro de uma economia terciária, que passa a vender o mais novo serviço do nosso capitalismo periférico; amaciar os conflitos e as

---

(51) SANTOS, Milton, op. cit. pág. 99.

Labim/UFRN

TABELA Nº 05

ATIVIDADE DO SETOR INFORMAL
DEZEMBRO DE 1979

BAIRROS DE MOSSORÓ	TIPO DE NEGÓCIO	Nº DE UNIDADES POR	MÃO-DE-OBRA EMPREGADA	RENDA FAMILIAR P/ ATIVIDADE (CR$).
Alto de São Manoel - Alto da Conceição e Barrocas.	Olarias - fábricação de tijolos e telhas.	20	100	3.500,00
Itapetinga	Caeiras (cal)	12	70	3.000,00
Belo Horizonte e Planalto 13 de Maio.	Artefatos de palha de carnaúba	Trabalho residencial.	500	500,00
Santo Antônio Bom Jardim e Boa Vista.	Confecção de varandas, bainhas e trancelim de redes.	"	1.500	1.200,00
Locais diversos	Lavadores e vigiadores de carros.	-	450	1.400,00
"	Gazeteiros	-	60	1.400,00

FONTE: Prefeitura Municipal de Mossoró - 1979.

Labim/UFRN

contradições ocasionados por essa forma peculiar de crescimento.

Os salários elevados e fixos dos servidores públicos originam um volume de capital que passa a circular dentro da cidade. Esse capital tem um papel importante, na economia de Mossoró, de vez que ele cria outras atividades geradoras de rendas, como a construção civil, os serviços de bares e restaurantes, os serviços para-militares de vigias, vigilantes, as clínicas médicas particulares, o trabalho doméstico além de fortalecer o comércio varejista local.

Para *Chico Oliveira*, essa economia de serviços, dinamizada em cidades como Mossoró, faz da cidade "o locus por excelência de uma divisão social do trabalho, que expropriou os proprietários, separou os trabalhadores dos meios de produção, produziu um mercado de força de trabalho e, nessa progressão, expandiu a divisão social do trabalho nas esferas da circulação, distribuição e consumo" (52).

---

(52) OLIVEIRA, Chico. op. cit. pág. 147.

Labim/UFRN

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA AÇÃO NA GEOGRAFIA DA CIDADE

Labim/UFRN

Labim/UFRN

Com a instalação de indústrias químicas, no Centro Sul do País, levantou-se a necessidade de garantir em quantidade e qualidade o insumo básico dessas indústrias, o sal.

O Rio Grande do Norte, que há muito participa com cerca de 70 a 80% do sal marinho produzido no Brasil, começou a ser palco de diversas investidas de empresas estrangeiras, algumas ligadas às indústrias químicas, que estavam se instalando particularmente em São Paulo.

Essas investidas tornam-se mais concretas, quando as enchentes dos rios Mossoró e Açu comprometem a produção do sal dos anos 1960-1961-1962.

O sal que sempre teve suas crises ligadas aos custos e dificuldades de transportes para escoamento da sua produção, também ver esse quadro agravar-se com a queda do preço do produto, quando os anos de estiagem aumentavam consideravelmente os estoques e perdiam parcialmente a produção de um ano de safra por conta das enchentes.

Aproveitando todos esses aspectos de crises e a desarticulação dos empresários salineiros da região do sal, e, o mais importante, os incentivos e financiamentos da SUDENE, as multinacionais começam a década de 1960, tomando conta do Setor Salineiro do Rio Grande do Norte.

A desnacionalização da economia salineira gera o sistema de mecanização das salinas de Mossoró, Areia Branca, Grossos e Macau, efetuados "com financiamentos da SUDENE, no montante de aproximadamente, 93 milhões de cruzeiros dos quais cerca de 70 por cento já foram liberados no decorrer dos últimos 7 anos"(53)

(53) *FIERN - Revista Empresa - Natal - agosto de 1971.*

Labim/UFRN

Com a crise do desemprego gerada com a mecanização das salinas, um conjunto de políticas públicas foram acionadas para "atenuar as tensões sociais na cidade de Mossoró" (54). Crises e tensões que se agravavm pelas dificuldades que estavam passando as agro-indústrias.

"Foi nesse estágio, que a intervenção do Estado planejada e executada... gerou novos espaços, organizados (desorganizados) às pressas para receber o salineiro desempregado. O raciocínio da classe dominante é simples; o salineiro veio do campo e fazê-lo voltar às suas origens seria uma maneira de reduzir as tensões sociais e os problemas advindos com o desemprego em massa nas salinas de Mossoró, Areia Branca, Grossos e Macau.

É nesse contexto que são criadas as comunidades rurais das "agrovilas da Serra do Mel e do "Bom Destino" (55).

As agrovilas da Serra do Mel - Projeto Serra do Mel "foi concebido por iniciativa do Governo norte-riograndense, movido pela necessidade de criar oportunidade de trabalho capaz de absorver a mão-de-obra desempregada em decorrência do processo de automatização desencadeado no âmbito da indústria salineira do Estado ao longo dos anos sessenta.

O Projeto Serra do Mel, com 61.450 hectares, abrange áreas dos munícipios de Mossoró, Areia Branca, Carnaubais e Açu. Objetivava assentar 1.196 famílias em lotes de 50 hecta

---

(54) FELIPE, José Lacerda Alves. Tecnologia Capitalista nas Salinas do Rio Grande do Norte, e a Organização de novos espaços para os salineiros desempregados. In: Boletim Recifense de Geografia, Pág. 32. Ano I - nº 03, Jul/Set. de 1980. Recife.

(55) Idem, Idem.

Labim/UFRN

res, sendo que cada lote teria condições de produzir 24.000 toneladas de castanha de caju por ano. (56).

Para viabilizar o Projeto Serra do Mel, "até julho de 1976, já havia sido investidos cerca de 110 milhões de cruzeiros, dos quais o POLONORDESTE e o PROTERRA participaram com 34% cada um, a Secretaria de Planejamento da Presidência da República com 25% e o Governo do Estado e própria CIDA com os 7% restantes" (57).

"Era este o projeto contado como uma forma original e nordestina de reforma agrária.

Mas, as Agrovilas da "Serra do Mel" não podiam fugir às falhas dos malfadados projetos de colonização implantados no nordeste brasileiro, quais sejam de funcionar como uma forma imediatista de esvaziamento de tensões sociais (no caso das agrovilas o desemprego nas salinas), de fazer falsas reformas agrárias, utilizando terras devolutas, portanto sem mexer na estrutura fundiária, de projetar no papel uma realidade que não se observa na prática, de desprezar e abandonar esses espaços projetados e organizados, depois que as tensões sociais diminuem" (58).

No caso das agrovilas da Serra do Mel, esse abandono pode ser mensurado pelas "vilas inabitadas, a existência de centenas de tratores agrícolas a enferrujarem sob o sol e a chuva, a falta de peças de reposição, enquanto garagens, edificações para funcionamento de escolas e postos de saúde começavam a ruir. Apesar do reconhecimento da viabilidade e toda área plan

---

(56) SEPLAN - IPEA. Projeto Serra do Mel, Relatório do Projeto propriamente dito. Pág. 14. Recife - 1977.

(57) SEPLAN - IPEA. op. cit. pág. 15.

(58) FELIPE, José Lacerda Alves, op. cit. pág. 34.

Labim/UFRN

tada, com 1.157 casas edificadas com 22 postos de saúde, 22 escolas, unidades médico-hosiptalar, ginásio profissionalizante, armazém coletor, campo de aviação e 400 km de estradas, apenas 380 colonos tiveram acesso ao projeto e 700 casas se encontravam abandonadas, postos de saúde e escolas fechadas" (59).

O Projeto Serra do Mel é "questionado ainda, quando se sabe que, dos atuais ocupantes das agrovilas, apenas 20% são ex-salineiros" (60).

Como espaço alienado, a Serra do Mel e as suas agrovilas voltam novamente a cumprir a mesma função exercida anteriormente, qual seja de servir de "amaciador" de tensões sociais, geradas pelas políticas públicas que mecanizaram as salinas e criaram os desempregos.

Agora as agrovilas recebe as populações de trabalhadores rurais expulsos de São Rafael e de áreas do Baixo-Açu, por conta do Projeto de Perenização do Rio Piranhas - Açu.

Todos esses fatos têm reflexos profundos no espaço municipal de Mossoró, que teve que "absorver, na marra", grande parte dos desempregados nas suas salinas, além dos desempregados de Grossos e Areia Branca, esta última com agravamentos maiores, juntamente com Macau, por conta do Porto-Ilha de Areia Branca, que desempregou os trabalhadores do Setor do embarque do Sal.

A política dos incentivos fiscais trouxe algumas indústrias modernas para Mossoró como a Itapetinga Agro-Indus

---

(59) CONTAG/FETARN. O Feijão Maravilha na Terra de Deus e do Diabo. Pág.. 24. Natal - 1980.

(60) FELIPE, José Lacerda Alves. Mossoró - Um Espaço em Questão. Coleção Mossoroense, vol. 141, pág. 25. Mossoró - 1980.

Labim/UFRN

trial - Fábrica de Cimento Nassau, a Indústria de Confecções Guararapes, a Plásticos de Mossoró Ltda. - Plasmol, a USIBRAS - Usina Brasileira de Óleos e Castanha Ltda., a MAISA - Mossoró Agro-Industrial Sociedade Anônima.

Essas indústrias, que geralmente chegam com tecnologias poupadoras de mão-de-obra, mas, ainda com forças suficientes para criar uma euforia de emprego, principalmente em cidades da área de influência de Mossoró, geram um processo migratório para Mossoró, como bem demonstra os quadros de origem dos trabalhadores dessas indústrias. (ver anexos).

Uma outra política pública, representada pelos incentivos fiscais, administrados pelo BNH - SUDENE - IBDF para a formação e manutenção de pomares de cajueiros, vem tendo nos últimos anos, uma participação significativa nas formas que o espaço regional de Mossoró vem tomando.

O cajueiro tem demonstrado viabilidade econômica, desde que o seu cultivo ocorra em grandes áreas. A concessão de incentivos para reflorestamento com cajueiro vem contribuindo para uma maior concentração da terra, bem como para uma maior concentração da renda rural. (61). Mas, essas política é responsável em parte pela criação de unidades industriais que beneficiam a castanha do caju em Mossoró.

Outras políticas e programas voltados especificamente para o urbano, vem reforçando a função de Mossoró como "centro regional". Para tanto a cidade teve que assumir formas

---

(61) RIBEIRO, Maria José Teixeira & BRANDT, Sergio Alberto. Reflorestamento com cajueiro no Nordeste. Uma análise dos incentivos fiscais. pág. 9. Coleção Mossoroense, Série A - nº XVII - Mossoró, 1980.

Labim/UFRN

que fizesse da cidade não apenas o centro vendedor de serviços para a região, mas o local de concentração de um "exército de reserva" para as atividades econômicas que venham a se instalar na região.

O "boom" desses investimentos urbanos para obras de infra estrutura começa com o programa de cidades de porte médio que de 1975 em diante começa a dar um banho de asfalto na cidade.

A perfuração de poços artesianos, iniciada em 1967 com a finalidade de abastecer a cidade d'água, tem seu período de expansão na década de 1970. Nesse mesmo período inicia-se os serviços da rede de esgotos da cidade.

Atualmente, além dos investimentos urbanos advindos do CNDU - Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano e EBTU - Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (ver tabela nº 5), a cidade entrou para o programa da Complementação Urbana de Recuperação Acelerada (CURA).

Entre os projetos que esperam aprovação e financiamento do EBTU, constam o Terminal Rodoviário Interurbano, orçado em 1979 em Cr$ 70.000.000,00 e o Estudo do Projeto da Perimetral, ligando a BR 304 a BR-110, orçado em 1979 em Cr$..... 5.000.000,00; já efetivou empréstimo junto ao BNH para a Prefeitura de Mossoró, na ordem de Cr$ 333.495.893,80, entrando a Prefeitura de Mossoró com uma contrapartida de Cr$ 44.635.256,20.

Esses recursos na ordem de Cr$ 378.131.041,74, serão utilizados em projetos de pavimentação asfaltica e bripar, recreação e lazer e drenagem das águas pluviais (62).

---

(62) Jornal o POTI de Natal em 19/07/81.

Labim/UFRN

TABELA Nº 05

QUADRO DE INVESTIMENTOS URBANOS

MOSSORÓ - 1979

ÓRGÃO FINANCIADOR	PROJETO	PERÍODO DE DURAÇÃO DO PROJETO	
CNDU	Matadouro Público	1979 - 1982	30.000.000,0
CNDU	Urbanização da Av. Rio Branco	1979 - 1982	30.000.000,0
CNDU	Urbanização da Lagoa do Mato	1980 - 1982	20.000.000,0
CNDU	Galeria de Águas Pluviais	1980 - 1982	118.000.000,0
CNDU	Equipamentos de Limpeza Urbana	1979 - 1981	62.000.000,0
CNDU	Projeto de Arborização da Cidade	1979 - 1981	6.700.000,0
CNDU	Tratamento Urbanístico e Infra-estrutura das áreas de Expansão.	1979 - 1981	6.000.000,0
EBTU	Pavimentação de vias urbanas (concreto asfáltico)	1979	47.000.000,0
"	"	1980	77.000.000,0
"	"	1981	100.000.000,0
EBTU	Pavimentação de vias urbanas (bripar)	1979	20.000.000,0
"	"	1980	40.000.000,0
"	"	1981	63.000.000,0
EBTU	Terminal Rodoviário doméstico (transportes urbanos)	1979	15.000.000,0
EBTU	Transportes Urbanos	1979	17.000.000,0
"	"	1980	25.500.000,0
"	"	1981	38.250.000,0

FONTE: Prefeitura Municipal de Mossoró - Perfil de Projetos, 1979.

Labim/UFRN

Essas políticas, além de arranjar a cidade para que ela exerça as funções de centro repassador das riquezas regionais e ao mesmo tempo de centro distribuidor dos produtos industriais do Centro-Sul do País, geram o emprego na construção civil, que vem se expandindo por conta da construção dos conjuntos habitacionais da COHAB, que já construiu, em Mossoró, 3.913 casas, dos conjuntos do INOCOOP (700 casas) e dos conjuntos do IPE.

Esse surto da indústria de construção, como também do emprego nesse setor, amplia-se com as construções das casas-mansões, financiadas pelo BNH e seus agentes financeiros.

Labim/UFRN

AS MIGRAÇÕES PARA MOSSORÓ

Labim/UFRN

Labim/UFRN

Impossibilitado de ter acesso a dados do censo 1980, concernentes à mobilidade de população para Mossoró, utilizou-se dois instrumentos de informação dessa realidade; o primeiro foi uma pesquisa das estagiárias do Curso de Serviço Social da Universidade Regional do Rio Grande do Norte, que aplicaram questionários em alguns locais da cidade, seguindo a orientação do pessoal do SINE - Serviço Nacional de Emprego e do SAMI - Serviço de Assistência ao Migrante. O segundo, uma pesquisa realizada em dois bairros da cidade, através de questionários aplicados por professores e alunos do Curso de Geografia da URRN.

Os levantamentos foram efetuados de setembro a outubro de 1980 e a realidade delineada por essas duas coletas mostrou que as pessoas que se deslocam para o município de Mossoró são mobilizadas pela procura de emprego, saúde e educação, buscando melhores condições de vida.

Um fato que mereceu atenção foi a participação da juventude nesse processo migratório, pois 66,1% dos migrantes entrevistados tinham idade que variavam de 15 a 30 anos, 23,1% de 31 a 50 anos e 7,8% com mais de 50 anos. Os solteiros predominaram nessa coleta, pois representaram, 54,4% do universo pesquisado, assim como o elemento feminino, 50%.

Aracati no Ceará e Catolé do Rocha na Paraíba são as duas cidades, fora do Estado do Rio Grande do Norte, que apresentaram segundo essa amostra uma maior mobilidade de populações para Mossoró. Upanema, Açu, Augusto Severo, Santana de Matos, Paraú, Caraúbas, Ipanguaçu, Severiano Melo, Martins e Jucurutu, são as cidades que doaram mais população para Mossoró nesses últimos dez anos.

Labim/UFRN

No Conjunto Abolição II, a amostragem efetuada mostrou que da média de 5 pessoas por família pelo menos 1,6% tem atividade geradora de renda.

O setor secundário absorve cerca de 45,9% da PEA desse conjunto habitacional, sendo que só a construção civil participa com 18% desse percentual. A média da renda mensal familiar estava assim constituida: na construção civil Cr$ 6.090,00, nos outros segmentos (principalmente na USIBRAS - beneficiamento de castanha e Confecções Guararapes) Cr$ 9.264,00.

O Setor terciário absorve cerca de 54,1% da PEA da referida área, sendo que o comércio participa com 29,5% e os serviços com 24,6% do percentual do Setor. Nele o comércio apresenta uma média de salário de Cr$ 4.294,00, nos serviços a média era de Cr$ 4.346,00.

No Bairro Planalto 13 de Maio, a média é de 6 pessoas por família, dessas 1,5% estão envolvidas em atividades geradoras de renda.

O setor primário, que na amostragem do conjunto Abolição, não apresentou-se como atividade geradora de renda, no Planalto 13 de Maio, apresenta 1,8% da população envolvida nessa atividade. O setor secundário participa com 69,2% dos empregos gerados naquele bairro, sendo o emprego na construção civil, nas salinas e em uma fábrica de postes de cimento existente próxima a área, os mais significativos desse setor.

O setor terciário apresenta 29% da PEA do bairro envolvido nesse setor. Aqui a presença de biscateiros é notada não só pelos tipos de trabalho que as pessoas declaram exercer, mas pela média da renda familiar, que é de 3.809,00 por mês.

Labim/UFRN

Esse processo migratório, que inclusive extrapo le o espaço de relações comerciais de Mossoró, tende a aumentar pelas mudanças e dificuldades em que vivem os municípios agríco las do Rio Grande do Norte. O censo de 1980 apresentou 32 munici pios em regressão contínua do seu contingente populacional.

Pelo que ocorre também no Vale do Açu, onde uma cidade inteira será inundada pelas águas represadas pela Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves. É o caso de São Rafel que certamente enviará populações para a cidade mais dinâmica da área. Açu já participa com índices altos de doação de população para Mossoró, e, agora, poderá ter esses índices acrescidos pelo que ocorreu recentemente com a Barragem acima citada, que teve parte das paredes do seu maciço central desmoronada na sua fase de construção e sem água.

Esse fato vem gerando pânico em todo Baixo-Açu, medo e insegurança podem ocasionar mais deslocamentos de popula ção do Vale para Mossoró.

O problema ocasionado pelas migrações para cida des como Mossoró geralmente é escamoteado através de um conjunto de termos como "inchação" da cidade "população marginais", isto porque boa parte da população se encontra fora do mercado de tra balho urbano. É como se o capital não exigisse a reprodução da força do trabalho representada pelos migrantes. Este além de exigir esse "exército de reserva", motiva a sua criação, pois sa be-se que esse exército será sempre uma ameaça aos trabalhadores organizados e poderá ser requisitado nos momentos de ascensão da economia.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

AS TENDÊNCIAS DE EXPANSÃO URBANA

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A forma plana que a topografia da cidade apresenta aumenta as opções de crescimento da mesma. Pois mesmo as áreas críticas para assentamento de populações, como a várzea do Rio Mossoró, começam a receber edificações, como é o caso das lojas que lidam com o comércio de automóvel e os restaurantes que começam a instalar-se ao lado do canal de dicotomização do rio, na Av. Presidente Dutra. A expansão urbana de Mossoró, nessa fase mais recente, tem uma história. Inicia-se com o "loteamento Presidente Kenedy", na zona sul da cidade, no lado direito da estrada que vai para Areia Branca. Esse loteamento, o primeiro da cidade, feito nos moldes do crediário, apareceu como a opção de crescimento de Mossoró na década de 60, principalmente como opção de localizar-se ali um bairro de "ricos" com as suas mansões.

As enchentes de 1961-1962 e, principalmente, a de 1967, isolando a zona sul do restante da cidade, afugentaram o sonho da classe média de Mossoró de morar nesse local da cidade. Esse sonho continua ainda a ser alimentado. Mas, a enchente de 1974 e o surgimento do loteamento da Nova Betânia e a ação dos agentes financeiros do BNH, fazem com que o mesmo se concretize nas mansões que, a partir deste ano, começam a ocupar a Lagoa de Genipapo (loteamento Nova Betânia).

Na década de 1960, ocorre uma expansão expontânea. O noroeste da cidade começa a ser ocupado pelos migrantes que vêm do Alto-oeste do Rio Grande do Norte, dos municípios que se situam dentro da micro-região homogênea chamada de "Serrana". Essas populações aproveitam o preço barato daquele solo urbano e começam a ocupar o "cercado de Antônio Victor", originando o bairro da Boa Vista, extrapolando o perímetro urbano da cidade para além da "rua da palha".

Labim/UFRN

Nessa mesma década, uma outra expansão expontânea ocorre. Quando o oeste da cidade começa a ser ocupado por populações oriundas de Gov. Dix-Sept Rosado, Caraúbas, Apodi, Patu, Almino Afonso e Felipe Guerra. O Alto da Conceição se dilata em busca do "SACO", originando os bairros de "Belo Horizonte", Vaca Morta, Alto do Xerém e expandindo a Lagoa do Mato.

Nesse momento, ocorre também a ocupação definitiva das Barrocas e Bom Jardim. Nas Barrocas as casas ocupam áreas de várzeas inundadas a cada enchente do rio.

Na década de 70, o sudeste da cidade ganha três novos bairros todos eles anexados ao bairro de São Manoel. O Papoco, o Planalto 13 de Maio e o Bom Jesus (esse antes era uma comunidade rural).

Semelhante ao que ocorreu com o Bom Jesus, ocorre com os "Pintos", que deixa de ser comunidade rural no momento em que a Escola de Agricultura de Mossoró e o Campus da Universidade Regional, se localizam em sua vizinhança.

Mas, na década de 60, já começa a existir uma expansão dirigida, iniciada com a construção do conjunto da FUNDAP, hoje Walfredo Gurgel, com 550 casas, que amplia o bairro de São Manoel.

Com a construção do citado conjunto, uma pequena população, é expulsa da área, que por conta disso organiza um outro espaço chamado de TEIMOSOS.

Na década de 70, inicia-se a expansão dirigida a cidade ganha o seu "Primeiro Plano Diretor".

A fábrica de Cimento Nassau - Itapetinga Agro-

Labim/UFRN

Industrial, faz surgir o bairro de "Itapetinga" e a expansão do bairro do "Aeroporto", esse viabilizado ainda pela construção do terminal rodoviário.

As políticas públicas ligadas a habitação ocuparam o norte da cidade com 03 conjuntos: Abolição I, II e III, com 2.076 casas construídas pela COHAB, mas, para que isso ocorresse, a fábrica de confecções Guararapes instalou-se antes, seguida depois da USIBRAS (Castanha de caju) e o Hotel Termas construído pelo Governo do Estado.

A Nova Betânia consolidou-se como Bairro de "rico", puxando para as suas proximidades o conjunto INOCOOP com 360 casas para a classe média e os Cordões consolidou a sua função de bairro centralizador dos estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º Graus, pois já havia o Colégio Estadual de Mossoró e o Colégio Diocesano Santa Luzia, ganhando mais três, o Centro de Educação Integrada "Prof. Eliseu Viana", a Escola Estadual Prof. Abel Freire coelho e a Escola Estadual Lavoisier Maia.

A Escola Superior de Agricultura de Mossoró e o Campus da Universidade Regional que já haviam transformado os "Pintos" de comunidade rural a bairro. Motiva o surgimento do Bairro Costa e Silva, para o norte, como uma apêndice do bairro de São Manoel, ocupando antigas "várzeas afogadas" do rio Mossoró e, para o sul, o bairro se amplia com as casas dos "professores da ESAM" e com o Conjunto Ulrich Graf (150 casas).

Essa reorganização do Espaço Urbano, demonstrado por essas expansões dirigidas ou expontâneas, começam a mudar também as funções de alguns bairros.

Nesse sentido as casas residenciais do Centro

Labim/UFRN

foram transformadas em casas de comércio, escritórios de serviços, etc. Pois, o valor desses imóveis atingiram preços tão altos, que funcionavam como tentações para os seus proprietários, sejam eles da burguesia ou da classe média, passando a ter uma outra opção de moradia nos bairros "ricos" que estavam nascendo.

Assim como o Centro perdia essa função residencial para a periferia, outros bairros como o da Paraíba, cujo comércio de automóvel e de peças trouxe as oficinas mecânicas para o mesmo bairro, começam a perder essa função de venda de veículos para a Avenida Presidente Dutra, no Alto de São Manoel, que, certamente, arrastará uma parte do comércio de peças e acessórios para autos.

Para que essa expansão se efetivasse naquela avenida, dando-lhe uma função nova, já que a mesma havia sedimentado uma função de serviços de lazer através dos bares, restaurantes e motéis localizados às suas margens, foi fundamental a construção do canal de dicotomização do rio Mossoró, embora sem nenhum teste de fato, pois depois da sua construção não se teve grandes invernos, mas, que parece ter sanado o problema de inundação de parte dessa área localizada na várzea do rio Mossoró.

Se o comércio de autos, peças e as pequenas oficinas abdicarem do bairro da Paraíba, certamente o mesmo se transformará em uma opção para o crescimento das lojas de varejo, que terão essa área fortalecida pela presença da sede própria da Caixa Econômica e pela proximidade da agência do Banco do Estado do Rio Grande do Norte.

As políticas públicas e os seus investimentos tendem inclusive a desocupar áreas próximas ao Centro da cidade

Labim/UFRN

que vem mantendo funções tradicionais, mas que se valorizam nos últimos anos por conta desses investimentos urbanos, que trouxeram a pavimentação, a rede de esgoto e outros benefícios.

Caso típico é a zona do baixo-meretrício, conhecida localmente como "alto do louvor", cujas pensões e boites já começam a ceder terreno para armazéns, depósitos, residências e pequenas indústrias.

As ações governamentais na cidade sempre passam pelos interesses e ideologias de três atores principais: os técnicos da política urbana, os chefes políticos e os segmentos da elite financeira (63). Mas, os grupos que residem na cidade e que estão fora dessa trilogia, que até certo ponto é quem "banca o jogo" das políticas públicas, começam a participar dessas ações governamentais numa prova de que a cidade se organiza para os cidadinos no momento em que o jogo democrártico possa ser vivido também pelas populações urbanas, através dos conselhos comunitários, associações de bairros, etc.

Sem forças para modificar a forma espacial da cidade, até porque o voto, a única mercadoria para barganha, lhe foi negado, as populações pobres não podem evitar a segregação espacial, que através de uma série de instrumentos determinam o seu espaço de moradia.

No caso de Mossoró, além de decisões políticas distantes, a sua sociedade ainda tem que suportar os caprichos dos seus dirigentes locais, que na tentativa de "mostrar serviço" jogam com a organização social e espacial da cidade para satisfa

---

(63) LEDRUT, Raymond, Política Urbana e Poder Local. In Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e Urbanos. Ano - 1 nº 03. São Paulo - 1981.

Labim/UFRN

zer os seus apetites de promoção eleitoreira.

Caso típico desses desmandos dos governantes locais, pode ser exemplificado pelas diversas localizações que através das administrações municipais vem sendo delineada para o "Distrito Industrial da cidade".

Cada prefeito das três últimas administrações escolheram através de "critérios técnicos", áreas diferentes para localizar as indústrias que vinha a se instalar no município. O resultado desses desencontros é que já se gastou dinheiro público e o "distrito industrial", ainda não saiu.

Essa questão pode ocultar os problemas da cidade da sua sociedade, mas ela mostra que existe toda uma capacidade política com condições de manipular o "amenagement" do espaço.

Labim/UFRN

CAPÍTULO IV

CONCLUSÃO

Labim/UFRN

Labim/UFRN

Ao explicitar a organização do espaço urbano de Mossoró, espera-se haver delineado que, na organização do espaço, atuam forças externas à localidade, a cidade como espaço produzido "dependem de estruturas políticas que não são exclusivamente locais" (64).

O espaço no processo de produção depende de um poder distante, que se viabiliza através de um poder local. O espaço em produção assume funções e formas dadas pelos interesses de forças econômicas, sociais e políticas.

As modificações no espaço urbano de Mossoró estão inseridas em um contexto de divisão social e territorial do trabalho, como bem demonstra o processo histórico de organização daquela sociedade.

Mas, essas modificações, que fazem das cidades o centro de acumulação do capital regional, gera agentes locais, que num determinado momento histórico assumam as "especializações" ditadas pela divisão social e territorial do trabalho.

Essas "especializações" definem as articulações de Mossoró com os espaços sobre os quais exercem influência, dilatando esses espaços de influência ou retraindo-os, dependendo das funções ditadas pela divisão social e territorial do trabalho.

No caso específico de Mossoró, sua burguesia tinha consciência do seu papel no processo de acumulação capitalista. Essa consciência pode ser mensurada pela exigência do transporte ferroviário, que manteria os mesmos níveis de cresci

---

(64) LEDRUT, Raymund. op. cit. pág. 8.

Labim/UFRN

mento da cidade, Para a burguesia de Mossoró a estrada de ferro aparecia como força produtiva e também com elemento de transformação dos modelos de consumo.

A ampliação e manutenção dos espaços de influência era vital para a acumulação capitalista, assim como os arranjos no espaço urbano, viabilizando a concentração da população necessária para a reprodução do capital.

Mesmo com outra aparência e mantendo os mesmos processos de segregação, o espaço capitalista dos comerciantes e proprietários de salinas mudou. Essa mudança e seus agentes reais desaparecem se colocados frente ao capitalismo mundial. A nível local, constatou-se no momento em que a sua função essencial foi transformar em primeira mão uma matéria-prima que seria exportada principalmente para o centro sul do País.

A partir desse momento e até a chegada de capitais estrangeiros, que se apropriaram da sua indústria salineira, a cidade entra num movimento de mudanças representativas a nível local e regional, até porque essas mudanças geraram tensões como o desemprego nas salinas. Tensões que cujas resoluções parciais, provocaram outras, deixando de forma cumulativa suas marcas na organização do espaço urbano, repercutindo também em um espaço mais imediato de influência. A sociedade urbana é envolvida por uma gama de interesses alheios a essa sociedade em termos de realização.

As suas políticas públicas vêm de fora, a ideologia da modernidade sempre com os seus costumes e sua cultura, o crescimento econômico concentram a renda nas mãos de poucos e distribuem com fartura a miséria, as relações sociais, essenciais à realização da sociedade, são ocultadas pelo "amenagement" do

Labim/UFRN

território, que segrega os espaços urbanos, onde a estamentação das classes sociais é feita pela renda e corroborada pela moradia.

A cidade aparecem nesta fase atual do capitalismo brasileiro como o "lugar dos pobres, dos camponeses sem posses, arruinados, cheios de esperança e ávidos por mudança" (65).

Neste sentido, o capital faz da cidade um objeto, "o lugar da troca" do lucro, o "lugar do repasse" do capital regional. A cidade como "projeção da sociedade sobre um local" desaparece sobre o domínio do capital, que "supera o tempo, anulando as distâncias entre os locais. Para superar o tempo o capitalismo supera o espaço" (66).

ANEXOS

(65) *LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. Pág. 73. Editora Documentos Ltda. São Paulo. 1969.*

(66) *GALVAN, Cesare Giusepe. Espaço, Tempo e Setores Produtivos. O Processo capitalista igualados e desnivelados. UFPe. ILDES, Mestrado em Geografia. Mim. 14 págs. Recife - 1979.*

Labim/UFRN

Labim/UFRN

ANEXOS

Labim/UFRN

ANEXOS

Labim/UFRN

CIDADES DE ORIGEM DOS TRABALHADORES DA USIBRAS

USINA BRASILEIRA DE ÓLEOS E CASTANHA LTDA.

CIDADES DE ORIGEM	Nº DE TRABALHADORES
- Baraúnas	01
- Augusto Severo	06
- Mineiro	02
- Mossoró	112
- Janduís	02
- Tabuleiro Grande	01
- Carnaubais	02
- Martins	04
- Pendências	03
- Almino Afonso	07
- Umarizal	03
- Santana do Mato	02
- Upanema	02
- Alexandria	03
- Encanto	04
- Areia Branca	02
- Severiano Melo	01
- Caicó	02
- Açu	07
- Pau dos Ferros	03
- Portalegre	04
- Grossos	08
- Jucurutu	02
- Caraúbas	09
- Serra Negra do Norte	01
- Frutuoso Gomes	02
- Patú	04
- Parelhas	01
- Apodi	02
- Antonio Martins	03
- Santa Cruz	01
- Lages	01
- Marcelino Vieira	02
- São Rafael	01
- João Câmara	01
- Nova Cruz	01
- Ipanguaçu	02
- Outros Estados	32
T O T A L	246

Labim/UFRN

CIDADES DE ORIGEM DOS TRABALHADORES DA PLASMOL PLÁSTICOS DE MOSSORÓ LTDA.

CIDADES DE ORIGEM	Nº DE TRABALHADORES
- Governador Dix-Sept Rosado.....	05
- Brejo Cruz (Pb).....	02
- Mossoró.....	75
- Ipanguaçu.....	03
- Antonio Martins.....	02
- Angicos.....	02
- Messias Targino.....	01
- Patu.....	02
- Aracatí (CE).....	01
- Carnaubais.....	03
- Apodi.....	07
- Açu.....	03
- Caraúbas.....	04
- Catolé do Rocha (Pb).....	02
- Severiano Melo.....	02
- São Rafael.....	03
- Alto do Rodrigues.....	01
- Felipe Guerra.....	02
- Natal.....	02
- Alexandria.....	01
- Frutuoso Gomes.....	01
- Augusto Severo.....	01
- Outros Estados.....	05
T O T A L.....	135

Labim/UFRN

CIDADES DE ORIGEM DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES GUARARAPES.

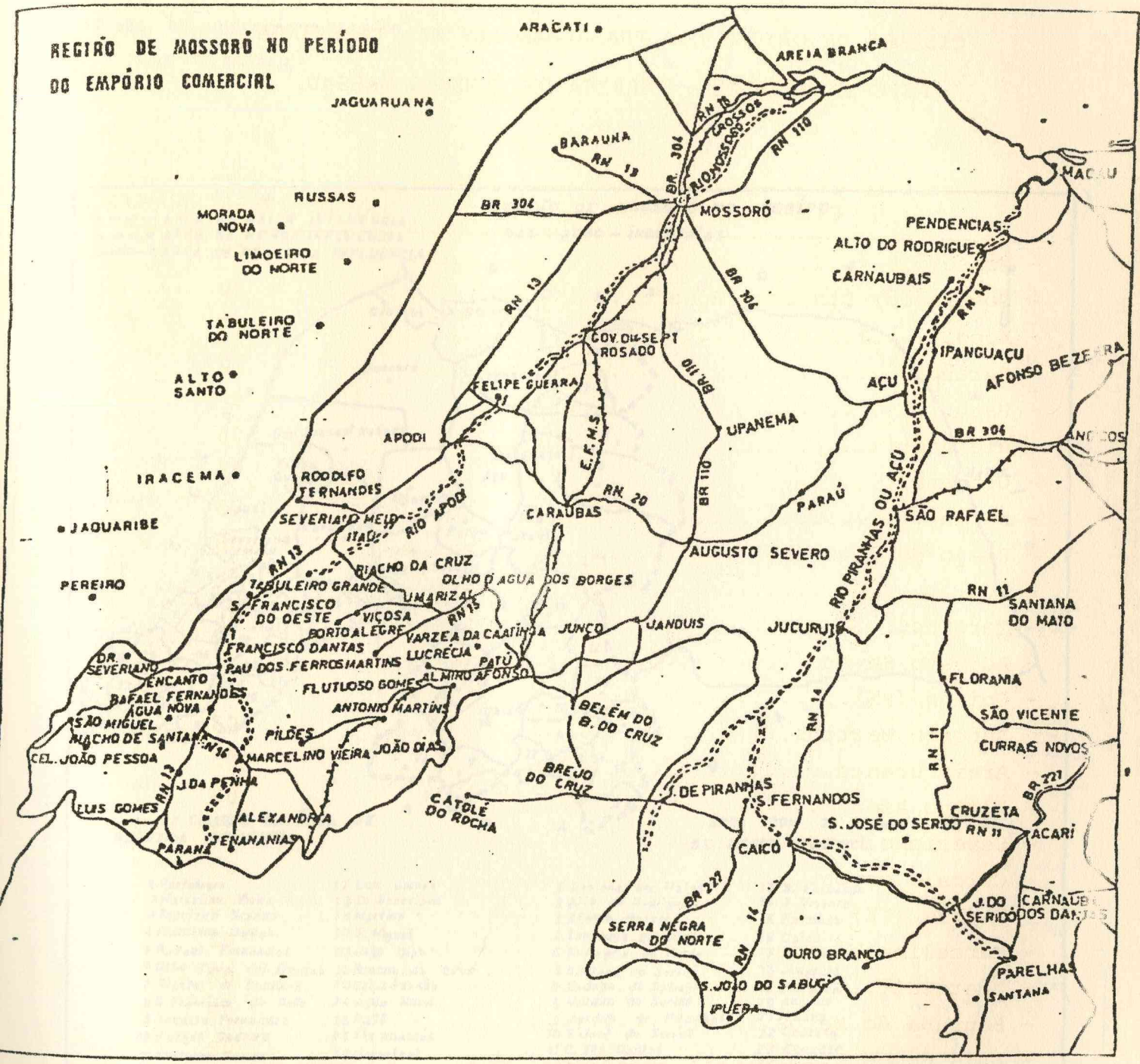
CIDADES DE ORIGEM	Nº DE TRABALHADORES
- Mossoró	395
- Caraúbas	40
- Governador Dix-Sept Rosado	27
- Grossos	26
- Martins	23
- Apodi	21
- Patú	19
- Açu	19
- Aracatí (CE)	15
- Areia Branca	14
- Alexandria	14
- Augusto Severo	14
- Upanema	14
- Catolé do Rocha (PB)	12
- Outras Cidades	192
T O T A L	845

Labim/UFRN

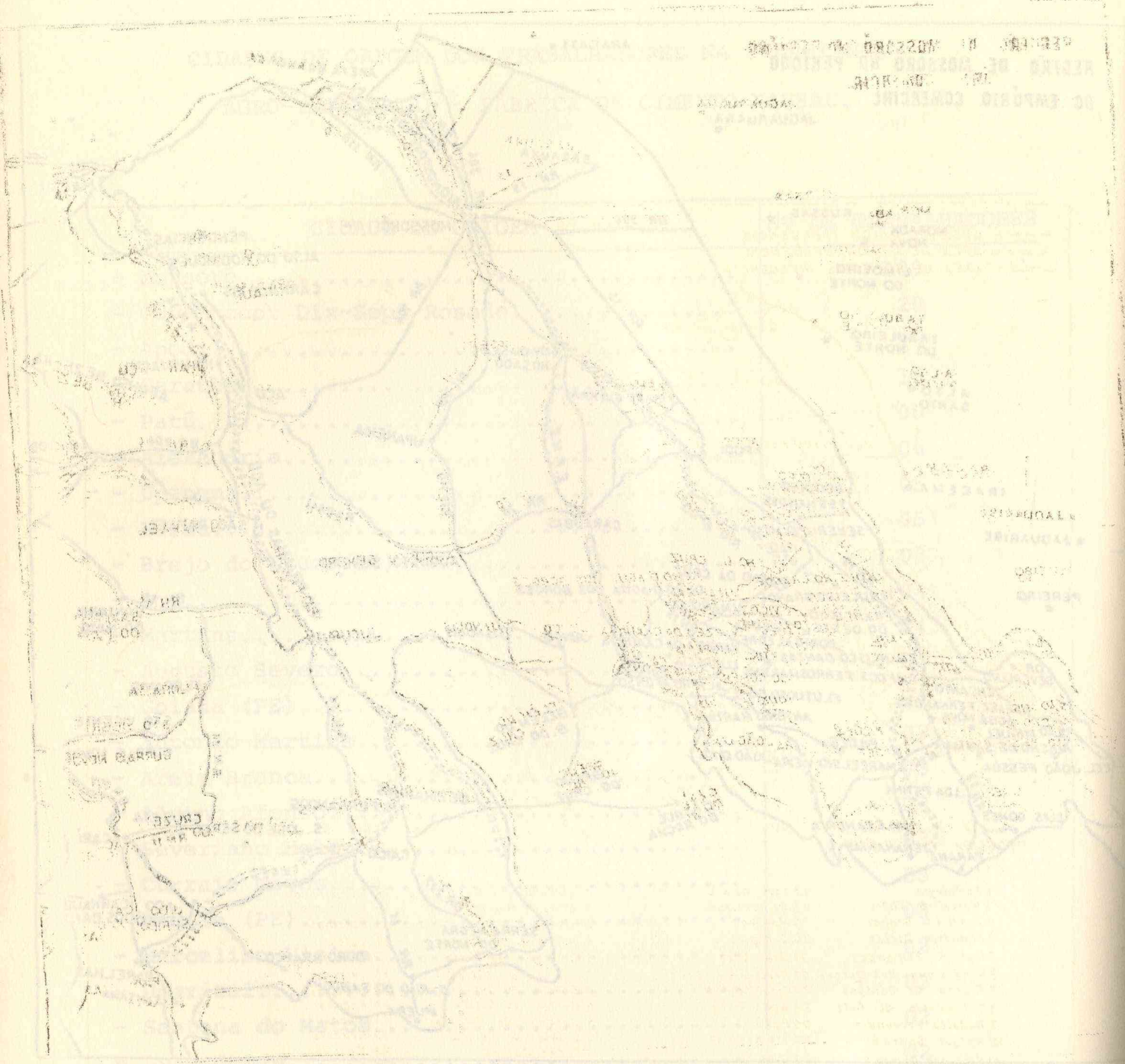
CIDADES DE ORIGEM DOS TRABALHADORES NA ITAPETINGA AGRO-INDUSTRIAL - FÁBRICA DE CIMENTO NASSAU.

CIDADE DE ORIGEM	Nº DE TRABALHADORES
- Mossoró	109
- Governador Dix-Sept Rosado	20
- Apodi	17
- Caraúbas	15
- Patú	06
- Alexandria	06
- Upanema	05
- Paraú	05
- Brejo do Cruz (PB)	03
- Açu	04
- Martins	04
- Augusto Severo	04
- Goiana (PE)	04
- Antonio Martins	03
- Areia Branca	03
- Almino Afonso	03
- Severiano Melo	03
- Currais Novos	03
- Recife (PE)	03
- Marcelino Vieira	02
- Umarizal	02
- Santana do Matos	02
- Luis Gomes	02
- Aracati (CE)	02
- Fortaleza (CE)	02
- Paulista (PE)	02
- Penedo (AL)	02
- Cachoeira de Itapemirim	02
- Catolé do Rocha (PB)	02
- João Pessoa (PB)	02
- Belém do Brejo do Cruz (PB)	02
- Outras Cidades	43
T O T A L	287

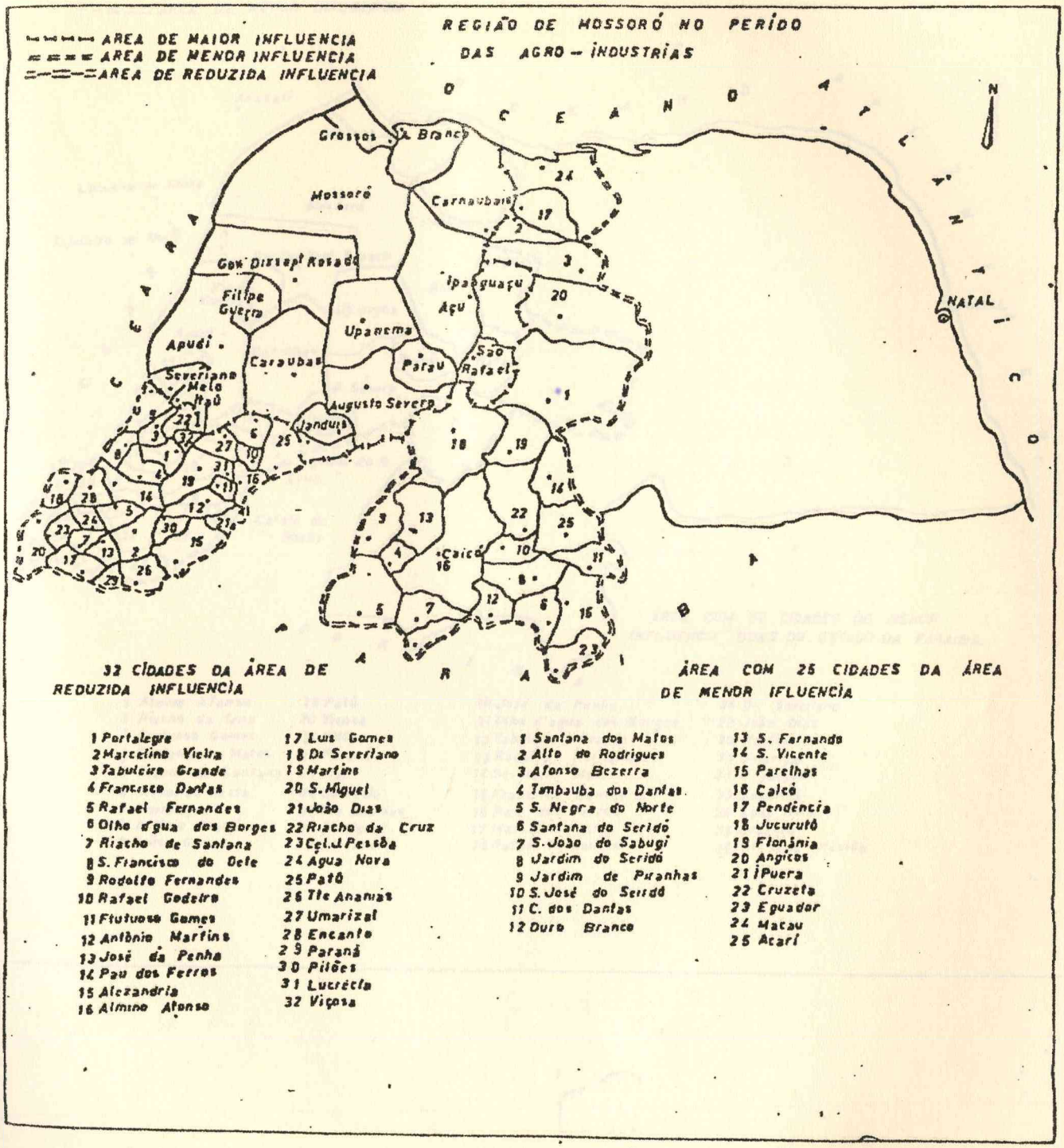
Labim/UFRN


REGIÃO DE MOSSORÓ NO PERÍODO
DO EMPÓRIO COMERCIAL
ARACATI
AREIA BRANCA
JAGUARUANA
BARAUNA
RN 13
BR 304
RN 18
GROSSOS
RIO MOSSORÓ
RN 110
MACAU
RUSSAS
MORADA NOVA
BR 304
MOSSORÓ
PENDENCIAS
ALTO DO RODRIGUES
LIMOEIRO DO NORTE
CARNAUBAIS
RN 13
BR 304
RN 14
TABULEIRO DO NORTE
GOV. DIAS SEPT ROSADO
IPANGUAÇU
AFONSO BEZERRA
ALTO SANTO
FELIPE GUERRA
BR 110
AÇU
APODI
UPANEMA
BR 304
ANGICOS
E.F.M.S.
IRACEMA
RODOLFO FERNANDES
RN 20
BR 110
PARAÚ
RIO PIRANHAS OU AÇU
SÃO RAFAEL
JAQUARIBE
SEVERIANO MELO
RIO APODI
CARAUBAS
AUGUSTO SEVERO
RN 13
RIACHO DA CRUZ
PEREIRO
TABULEIRO GRANDE
OLHO D'AGUA DOS BORGES
RN 11
SANTANA DO MATO
S. FRANCISCO DO OESTE
UMARIZAL
VIÇOSA
RN 15
PORTO ALEGRE
VARZEA DA CAATINGA
JUNCO
JANDUIS
JUCURUTU
FRANCISCO DANTAS
LUCRÉCIA
DR. SEVERIANO
PAU DOS FERROS
MARTINS
PATÚ
ENCANTO
FLUTUOSO GOMES
ALMIRO AFONSO
FLORANIA
RAFAEL FERNANDES
ÁGUA NOVA
ANTONIO MARTINS
BELÉM DO B. DO CRUZ
SÃO VICENTE
SÃO MIGUEL
RIACHO DE SANTANA
PILÕES
RN 14
RN 11
CURRAIS NOVOS
CEL. JOÃO PESSOA
RN 16
MARCELINO VIEIRA
JOÃO DIAS
BREJO DO CRUZ
J. DA PENHA
J. DE PIRANHAS
S. FERNANDOS
BR 227
LUIS GOMES
RN 13
CATOLÉ DO ROCHA
CRUZETA
S. JOSÉ DO SERIDO
RN 11
ACARÍ
ALEXANDRIA
TENANANIAS
PARANÁ
CAICÓ
BR 227
J. DO SERIDO
CARNAUBAL DOS DANTAS
SERRA NEGRA DO NORTE
RN 14
OURO BRANCO
PARELHAS
S. JOÃO DO SABUGI
SANTANA
IPUERA

Labim/UFRN

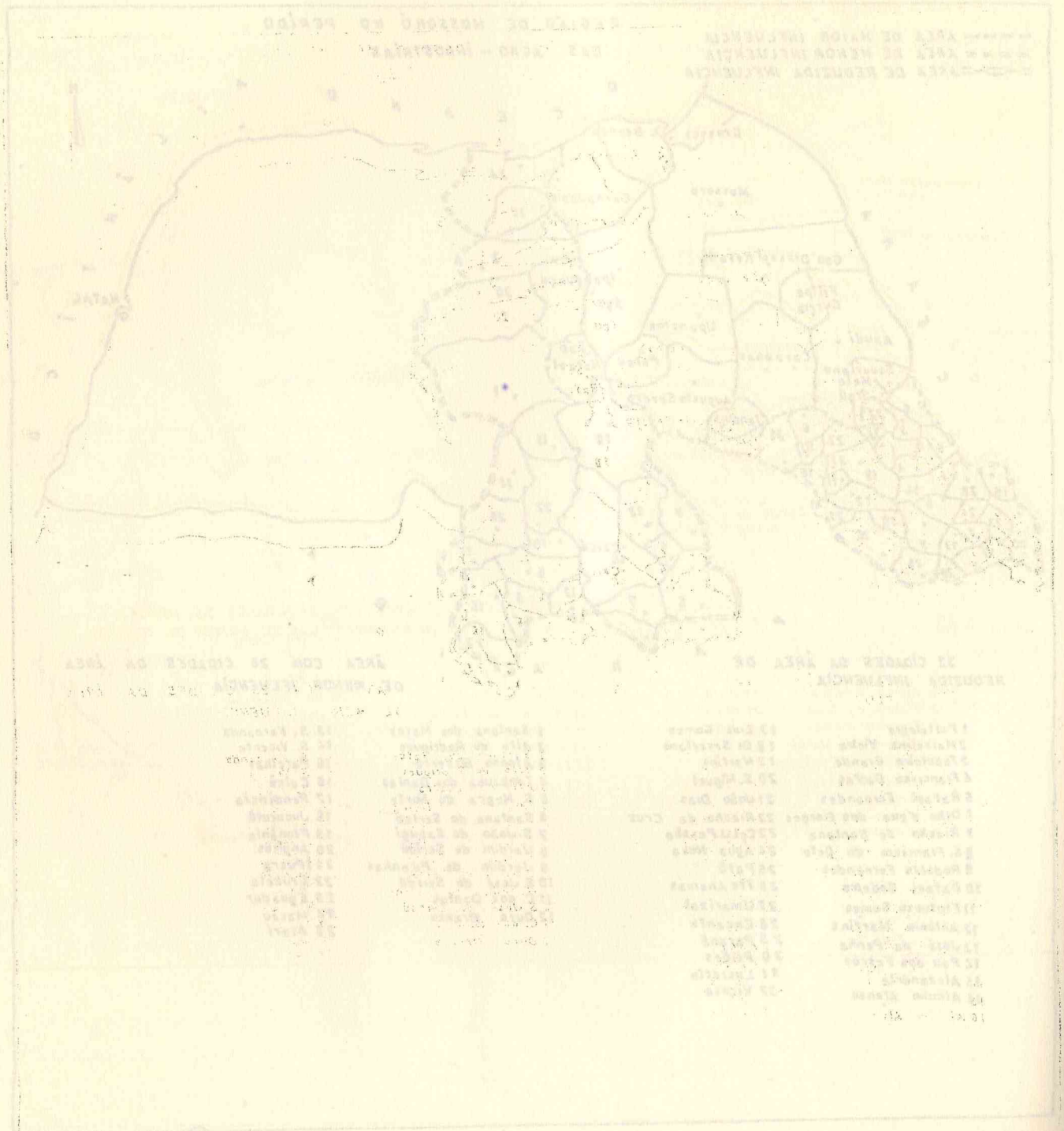


Labim/UFRN



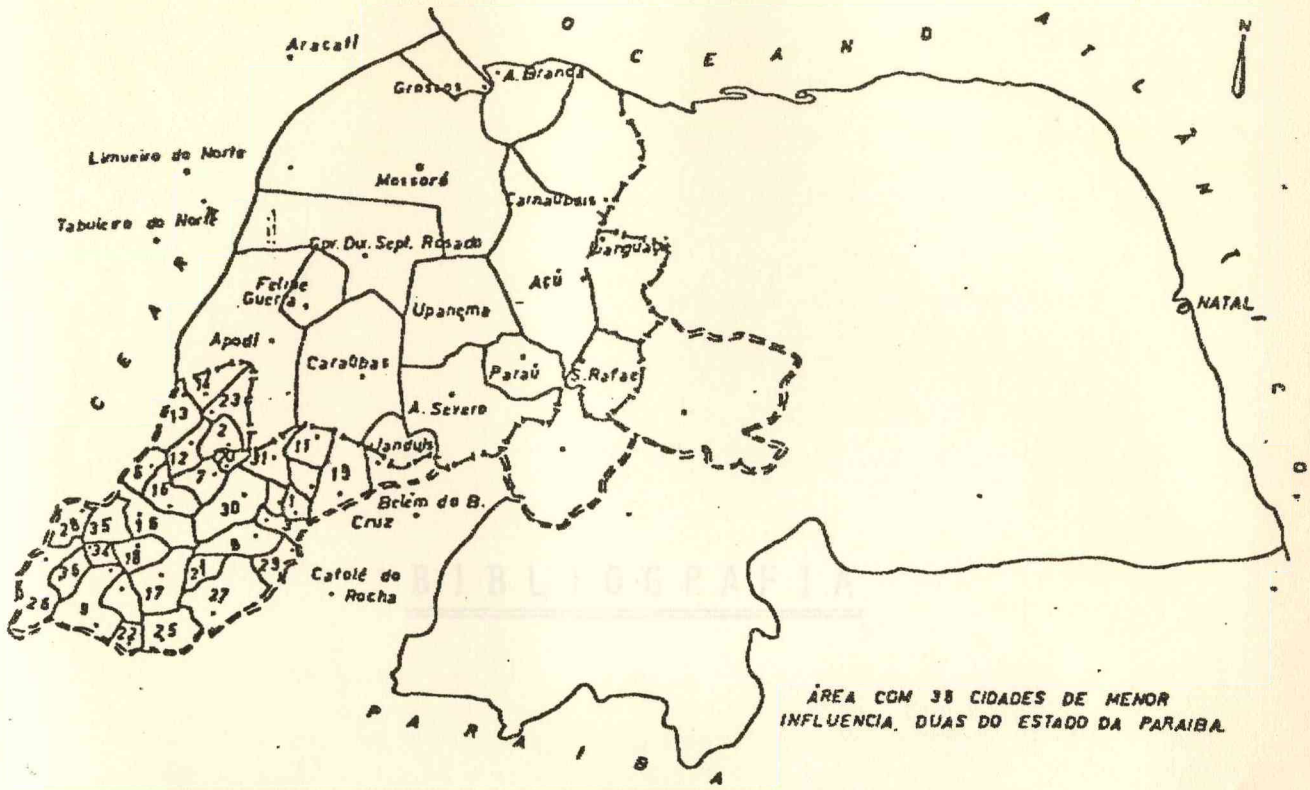
1 Portalegre
2 Marcelino Vieira
3 Tabuleiro Grande
4 Francisco Dantas
5 Rafael Fernandes
6 Olho d'agua dos Borges
7 Riacho de Santana
8 S. Francisco do Oeste
9 Rodolfo Fernandes
10 Rafael Godeiro
11 Ftutuosa Gomes
12 Antônio Martins
13 José da Penha
14 Pau dos Ferros
15 Alexandria
16 Almino Afonso
17 Luis Gomes
18 Dr Severiano
19 Martins
20 S. Miguel
21 João Dias
22 Riacho da Cruz
23 Cel. J. Pessôa
24 Agua Nova
25 Patú
26 Tte Ananias
27 Umarizal
28 Encanto
29 Paraná
30 Pilões
31 Lucrécia
32 Viçosa

1 Santana dos Matos
2 Alto do Rodrigues
3 Afonso Bezerra
4 Tambauba dos Dantas
5 S. Negra do Norte
6 Santana do Seridó
7 S. João do Sabugi
8 Jardim do Seridó
9 Jardim de Piranhas
10 S. José do Seridó
11 C. dos Dantas
12 Duro Branco
13 S. Fernando
14 S. Vicente
15 Parelhas
16 Calcó
17 Pendência
18 Jucurutú
19 Florânia
20 Angicos
21 Puera
22 Cruzeta
23 Equador
24 Macau
25 Acari



Labim/UFRN

REGIÃO DE MOSSORÓ NO PERÍODO ATUAL



1 Almino Afonso
2 Riacho da Cruz
3 Frutuoso Gomes
4 Santana dos Matos
5 Riacho de Santana
6 S.Fco. do Oeste
7 Portalegre
8 Antônio Martins
9 Luis Gomes
10 José da Penha
11 Olha d'agua dos Borges
12 Tabuleiro Grande
13 Rodolfo Fernandes
14 Severiano Melo
15 Francisco Dantas
16 Pau dos Ferros
17 Marcelino Vieira
18 Rafael Fernandes
19 Patú
20 Viçosa
21 Pilões
22 Paraná
23 Itaú
24 Lucrécia
25 Tte. Ananias
26 S. Miguel
27 Alexandria
28 Dr. Severiano
29 João Dias
30 Martins
31 Umarizal
32 M. Targino
33 Jucurutú
34 Água Nova
35 Encanto
36 Cel. José Pessôa

Labim/UFRN

Labim/UFRN

BIBLIOGRAFIA

Labim/UFRN

Labim/UFRN

- ABREU, Maurício de Almeida. Políticas Públicas e Estrutura Interna das Cidades: Uma abordagem preliminar. 3º Encontro Nacional de Geógrafos - UFC - Fortaleza - 1978.

- ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, Polarização e Desenvolvimento. 3ª edição - Ed. Brasiliense, São Paulo - 1974.

- _____. O Processo de Ocupação do Espaço Regional do Nordeste. In: Estudos Regionais, SUDENE/CPR - Recife - 1975.

- _____. A Produção do Espaço Norte-Riograndense - UFRN, Ed. Universitária, Natal - 1981.

- _____. Trópico Semi-Árido. As Alternativas de uma Região - Incompreendida. In: Revista Brasileira de Tecnologia CNPq - Março de 1981. Brasília.

- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Os Desequilíbrios Regionais no Brasil: O caso do Nordeste. Recife, UFPe - ILDES. Mestrado em Geografia (mimeog) Recife - 1979.

- _____. Crescimento Industrial do Nordeste: Para quem e para que (mimeog). Apresentado no 2º Seminário sobre Qualidade de Vida Aracaju - Dezembro de 1980.

- BNB - IBGE. Aspectos da Urbanização do Nordeste. Fortaleza 1977.

- CALDAS LINS, Rachel & Andrade, Gilberto Osório de. Os Rios da Carnaúba. O Rio Mossoró (Apodi). Col. Mossoroense, Vol. 50 2ª edição. Mossoró - 1977.

- CALDAS LINS, Carlos José. Crescimento Urbano e Migrações no Nordeste - Algumas proposições com vistas ao Planejamento (mimeog). ILDES-UFPe. Mestrado em Geografia. Outubro de 1980. Recife.

Labim/UFRN

- CASTELLS, Manuel. Problemas de Investigação em Sociologia Urbana. Editorial Presença. Lisboa - 1975.

- COSTA, Eda Maranhão Pessoa da. Expansão Urbana e Organização Espacial - Uma Área Litorânea na Região Metropolitana do Recife. Tese de Mestrado - Apresentado no Mestrado de Geografia da UFPe. Recife - 1980.

- CONTAG-FETARN. O Feijão Maravilha na Terra de Deus e do Diabo. Natal - 1980.

- FELIPE, José Lacerda Alves. Notas para a Geografia Física da Região de Mossoró. Col. Mossoroense, vol. 63 - Mossoró - 1978.

- _____. Mossoró, um Espaço em Questão. Col. Mossoroense, vol. 141 - Mossoró - 1980.

- _____. Tecnologia Capitalista nas Salinas do Rio Grande do Norte, e a Organização de novos Espaços para os Salineiros Desempregados. In: Boletim Recifense de Geografia. Ano I, nº 03 - Jul./Set. de 1980 - Recife.

- FREIRE, Dorian Jorge. Mossoró, 1954. Coleção Mossoroense, nº 21. Editora Comercial S.A. Mossoró - 1954.

- FIERN - Revista Empresa - Natal - agosto de 1971.

- FIBGE - SINOPSE Preliminar do Censo Demográfico - 1980. Rio Grande do Norte. Vol. I - Tomo I - nº 9.

- _____. Indicadores Sociais para Áreas Urbanas. Rio de Janeiro - 1977.

- _____. Subsídios ao Planejamento da Área Nordestina - Mossoró - Um Centro Regional do Oeste Potiguar. Rio de Janeiro-1971

Labim/UFRN

- GALVAN, Cesare Giusepe. Espaço, tempo e setores produtivos - O Processo Capitalista igualados e desnivelados. UFPe. ILDES. Mestrado em Geografia (mimeog.). Recife - Outubro de 1979.

- GUERRA, Felipe & Guerra, Teófilo. Secas Contras as Secas. Col. Mossoroense, vol. 29.

- HALL, Antony. Irrigação Contra à Seca: O Caso do Nordeste Brasileiro - (mimeog). SUDENE - Recife - 1978.

- HARVEY, David. Justiça SOcial e a Cidade. Editora Hucitec. São Paulo. 1980.

- IANI, Otávio. A Luta pela Terra. Ed. Vozes Ltda. Petrópolis-RJ. 1978.

- JORNAL "O POTI" de Natal de 19/07/1981.

- LEFEBVRE, Henry. O Direito à Cidade. Ed. Documentos. São Paulo. 1969.

- LOJKINE, Jean. O Papel do Estado na Urbanização Capitalista. In: Marxismo e Urbanismo Capitalista. Ed. Hucitec. São Paulo. 1975.

- LEDRUT, Raymond. Política Urbana e Poder Local: In: Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e Urbanos. Ano I - nº 03 São Paulo - 1981.

- MAIA, Tércio Rosado. O Drama da Derrocada. Coleção Mossoroense Série B - nº 18. Mossoró s/ano de publicação.

- MELO, Mário Lacerda de. Metropolização e Subdesenvolvimento. O Caso do Recife. UFPE. Recife - 1978.

Labim/UFRN

- _____. Regionalização Agrária do Nordeste. SUDENE - CPR DPE. Recife - 1978.

- OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma Re(li)gião. Ed. Paz e Terra - Rio de Janeiro - 1977.

- _____. O Terciário e a Divisão SOcial do Trabalho. In: Estudos CEBRAP, nº 24. Ed. Vozes - Petrópolis - RJ.

- PETRONE PASQUALE. A Várzea do Açu - Associação dos Geógrafos Brasileiros. Série Avulso, nº 2. São Paulo - 1961.

- PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. Perfil de Projetos. Mossoró. 1979.

- ROSADO, Vingt-Un. No Chão de Mossoró, umas tantas Incursões. Col. Mossoroense, vol. 61. Mossoró - 1976.

- _____. (Coordenador). Roteiro do País de Mossoró. Coleção Mossoroense, vol. 28. Mossoró - 1974.

- _____. (Coordenador). Imagens de Mossoró. Coleção Mossoroense, vol. 17. Mossoró - 1978.

- ROSADO, Vingt-Un. Andanças pela História de Mossoró. Coleção Mossoroense, vol. 44. Mossoró.

- RIBEIRO, Maria José Teixeira & Brandt, Sérgio Alberto. Reflorestamento com Cajueiro no Nordeste - Uma Análise dos Incentivos Fiscais. Col. Mossoroense, Série A - nº XVII - Mossoró - 1980.

- SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. Ed. Hucitec. São Paulo - 1978.

- _____. A Divisão Social do Trabalho como nova pista para o estudo da Organização do Espaço e da Urbanização nos Países

Labim/UFRN

Subdesenvolvidos. AGB/UFC. 3º Encontro Nacional de Geógrafos. Fortaleza, 1978.

- _____. Manual de Geografia Urbana. Ed. HUCITEC. São Paulo - 1981.

- SILVA, Assis. Mossoró - Informações Gerais sobre o Município. Col. Mossoroense. Mossoró - 1949.

- SILVA, Raimundo Nonato da. Evolução Urbanística de Mossoró. Col. Mossoroense, nº 248 - Mossoró.

- _____. Negociantes & Mercadores, Mossoró e suas Velhas Firmas. Col. Mossoroense, Série B, nº 24 s/ano de edição.

- SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. Ed. Brasiliense/CEBRAP São Paulo - 1973.

- _____. Divisão Internacional do Trabalho e Empresas Multinacionais. Editora Brasiliense/CEBRAP, nº 28. São Paulo. 1977.

- _____. A Economia dos Serviços. Estudos CEBRAP, nº 24. Ed. Vozes - Petrópolis - RJ.

- SOUZA, Francisco Fausto de. História de Mossoró. Col. Mossoroense, vol. 46 - Ed. Universitária/UFPb - João Pessoa - 1978.

- SOUZA, Itamar de. Migrações Internas no Brasil. Ed. Vozes Ltda. Petrópolis - RJ - 1980.

- SEPLAN-IPEA. Projeto Serra do Mel - Relatório do Projeto Propriamente Dito. Recife - 1977.

- SUDENE - SEPLAN - IDEC. Diagnóstico Estrutural do Rio Grande do Norte. Aspectos Urbanos. Vol. VI - 1975.

Labim/UFRN

- SUDENE - Série População e Emprego nº 3.

- TAVARES, Maria da Conceição. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Zahar Editores. 7ª Edição. Rio de Janeiro - 1978.

- VALVERDE, Orlando & Mesquita Miriam Gomes Coelho. Geografia Agrária do Baixo-Açu. Revista Brasileira de Geografia, nº 13 (3). Rio de Janeiro - 1961.

Dept°. História - NEH
ACERVO BIBLIOGRÁFICO
RIO GRANDE DO NORTE

Labim/UFRN

Labim/UFRN

Editora Universitária UFRN